



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

AS DIMENSÕES DA EVASÃO NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

CURITIBA, 2021

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

Reitor

Prof. Dr. Ricardo Marcelo Fonseca

Vice-Reitora

Prof^a. Dr^a. Graciela Inês Bolzón de Muniz

Pró-Reitora de Graduação e Educação Profissional (Gestão 2021-2025)

Prof^a. Dr^a. Maria Josele Bucco Coelho

Pró-Reitor de Graduação e Educação Profissional (Gestão 2016-2020)

Prof. Dr. Eduardo Salles de Oliveira Barra

Coordenadora de Políticas de Graduação

Prof^a. Dr^a. Maria Tereza Carneiro Soares

AUTORES DA PESQUISA – Seção de Projetos COPEG/PROGRAD:

Tommaso Lilli

Eliane Felisbino

Paulo Feres Bockor

Viviane Vidal Pereira dos Santos

Contatos:

<http://www.prograd.ufpr.br/portal/copac/projetos/>

projetosprograd@ufpr.br

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	4
2. ALGUNS NÚMEROS DA EVASÃO INSTITUCIONAL DA UFPR	4
3. A PESQUISA COM OS EVADIDOS DA UFPR	6
3.1 A estrutura do questionário	7
3.2 A constituição da amostra	9
4. OS RESULTADOS DA PESQUISA	13
4.1 O perfil dos entrevistados	13
4.2 Os motivos da escolha do curso evadido	22
4.3 A experiência acadêmica dos alunos evadidos	27
4.3.1 <i>A qualidade das relações estabelecidas com professores e colegas</i>	27
4.3.2 <i>A qualidade do corpo docente</i>	28
4.3.3 <i>A infraestrutura do campus</i>	31
4.3.4 <i>Dedicação e desempenho</i>	34
4.3.5 <i>Acesso a bolsas</i>	38
4.3.6 <i>Participação em eventos organizados pela UFPR</i>	39
4.3.7 <i>Participação em grupos organizados pelos estudantes</i>	41
4.4 Os motivos da evasão	43
4.5 Suporte institucional	52
4.6 Experiência acadêmica após a evasão	54
4.7 Observações finais dos entrevistados	55
4.7.1 <i>A análise das respostas abertas</i>	56
5. OS FATORES DA EVASÃO: UMA SÍNTESE DOS RESULTADOS	63
6. FATORES DA EVASÃO E CARACTERÍSTICAS DOS ESTUDANTES	67
6.1 Dedicação insuficiente ao estudo e características dos estudantes	67
6.2 Dificuldades relativas à aprendizagem e características dos estudantes	68
6.3 Problemas de saúde e características dos estudantes	70
6.4 Problemas sociorrelacionais e características dos estudantes	70
6.5 Problemas familiares e características dos estudantes	71
6.6 Problemas relacionados ao trabalho e características dos estudantes	72
6.7 Dificuldades financeiras e características dos estudantes	73
6.8 Responsabilidade do corpo docente e características dos estudantes	73
6.9 Responsabilidade institucional e características dos estudantes	74
7. CONSIDERAÇÕES CONCLUSIVAS	75
8. NOTA METODOLÓGICA	78
ANEXO I – O questionário “A UFPR QUER OUVIR VOCÊ” > Conecta UFPR <i>evasão</i>	82

1. INTRODUÇÃO

Este relatório apresenta os resultados de uma análise empírica sobre o fenômeno da evasão dos cursos graduação da Universidade Federal do Paraná (UFPR). Os dados procedem de uma enquete com estudantes evadidos da UFPR, realizada de junho a outubro de 2020 mediante questionário *online*.

A pesquisa foi concebida a partir do entendimento de que a evasão universitária se configura como um fenômeno complexo, isto é, multidimensional, considerando os diversos fatores que podem determiná-la e os diversos significados que ela assume para cada indivíduo. Assim sendo, o objetivo da enquete foi o de reconstruir as condições, os motivos e as circunstâncias que levaram esses estudantes a abandonar os cursos nos quais estavam matriculados.

Nas páginas a seguir iremos expor a estrutura da pesquisa e os resultados que com ela foram alcançados. Começaremos descrevendo o desenho da pesquisa, detalhando a composição do questionário e a constituição da amostra, para depois observar as distribuições de frequência das variáveis derivadas das perguntas da enquete. Por último definiremos os diversos fatores da evasão na UFPR e observaremos quais deles constituíram mais difusamente um motivo do abandono do curso por parte dos entrevistados.

Mas antes disso, a exposição da estrutura e dos resultados da pesquisa será antecipada por uma seção na qual se tratará de introduzir o tema da evasão na UFPR apresentando os dados gerais relativos a este fenômeno no interior dessa instituição, de modo a delinear o cenário dentro do qual a pesquisa em questão se enquadra.

2. ALGUNS NÚMEROS DA EVASÃO INSTITUCIONAL DA UFPR

Conforme informações acadêmicas disponíveis no Sistema de Informações para o Ensino (SIE) – expostas no relatório “Os números da evasão na UFPR (2004-2019)” – nos últimos dez anos (2010-2019) a média de evadidos da UFPR, em nível de graduação, foi de 2.748 por ano. Trata-se, nesse caso, da evasão institucional, ou seja, da saída do estudante da instituição por cancelamento a pedido, jubramento, transferência externa e abandono – representando essa última a modalidade mais frequente, contando anualmente um número de casos superior a 75%.

A maior parte da evasão institucional na UFPR, em nível de graduação, acontece dentro dos dois primeiros anos de curso. De fato, olhando para os dados referentes a esse tipo de

evasão, vê-se que, de 2004 a 2019, a saída dos alunos da instituição aconteceu, em 19,5% dos casos, antes de completarem o primeiro ano de curso; em 26,1% dos casos, com um ano de curso; e, em 18,8% dos casos, com dois anos de curso, totalizando 64,4% de estudantes que permaneceram na instituição até o segundo ano antes de evadir. Quanto aos restantes, 12,4% permaneceram três anos; 7,9% permaneceram quatro anos; 5,6% permaneceram cinco anos; 3,9% permaneceram seis anos; 2,7% permaneceram sete anos; e 3,1% permaneceram oito anos ou mais.

Ao analisar a evasão institucional em relação ao sexo, de 2004 a 2019, observa-se que os estudantes do sexo masculino evadem mais que os do feminino, apesar de contar com uma parcela maior de ingressantes (51,1% contra 48,9%): isto é, dos que saíram da UFPR nesse período, 56,3% dos estudantes eram do sexo masculino e 43,7% do feminino.

Com respeito à idade, de 2004 a 2019, cerca de 20% dos que evadiram da UFPR tinham até 20 anos; cerca de 30% tinham de 21 a 24 anos; cerca de 27% tinham de 25 a 30 anos; e pouco mais de 20% tinham uma idade igual ou superior aos 31 anos.

Enfim, em relação aos cursos de graduação, dos 37.546 estudantes evadidos de 2004 até 2019, nota-se que, em números absolutos, a evasão institucional é mais frequente nos seguintes cursos, ordenados por número decrescente de evadidos:

- Curso de Física – Licenciatura (Noturno): 937 estudantes;
- Curso de Ciências Econômicas (Noturno): 920 estudantes;
- Curso de Ciência da Computação (Bacharelado): 868 estudantes;
- Curso de Ciências Econômicas (Diurno): 854 estudantes;
- Curso de Engenharia, Habilitação Engenharia Civil (Diurno): 763 estudantes;
- Curso de Agronomia (Diurno): 681 estudantes;
- Curso de Física – Bacharelado (Diurno): 670 estudantes;
- Curso de Administração Pública: 650 estudantes;
- Curso de Filosofia – Bacharelado e Licenciatura Plena (Noturno): 647 estudantes;
- Curso de Filosofia – Bacharelado e Licenciatura (Diurno): 621 estudantes.

Ora, antes de passar para a pesquisa com os evadidos dos cursos de graduação da UFPR, cabe uma ressalva. Os dados que acabamos de ver se referem, como explicitado, à evasão institucional, enquanto a pesquisa da qual trataremos em seguida buscou investigar também os alunos que evadiram de um curso de graduação da UFPR sem sair da instituição: quer dizer, foram entrevistados também os alunos que saíram de um curso de graduação da UFPR para se matricular em outro curso da mesma instituição – mediante novo vestibular, mudança de turno (PROVAR), mudança de habilitação interna (PROVAR), mudança de campus (PROVAR) e reopção (PROVAR). Isso porque, para os fins da pesquisa, reputamos interessante considerar os fatores que influenciam a saída de um aluno de um curso de graduação da UFPR, independentemente do fato de que ele permaneça ou não na instituição.

3. A PESQUISA COM OS EVADIDOS DA UFPR

Como dito na introdução, para analisar o fenômeno da evasão dos cursos de graduação da UFPR foi realizada, de junho a outubro de 2020, uma enquete mediante a qual os estudantes evadidos desses cursos foram questionados sobre as razões, situações, circunstâncias, etc. que os levaram a sair dos cursos em que estavam matriculados.

De modo geral, neste estudo a questão da evasão é abordada a partir da concepção de que essa se configura como um fenômeno complexo, cuja ocorrência pode depender de diversos conjuntos de fatores. Com efeito, sabemos pela literatura sociológica que trata da educação que o sucesso ou o fracasso das trajetórias acadêmicas resulta normalmente de múltiplas causas concorrentes – com algumas mais influentes que outras. Assim, partindo das teorias, dos esquemas interpretativos e das categorizações elaboradas nesse campo de estudos, mas também de nossa vivência no contexto de análise, identificamos uma pluralidade de fatores como possíveis responsáveis pela evasão dos cursos de graduação da UFPR; fatores que, com uma operação de síntese conceitual, remetemos a cinco dimensões causais: a individual, a sociorrelacional, a familiar, a econômica e a institucional.

Em específico, referimos à dimensão individual fatores tais como: a dedicação insuficiente ao estudo; as dificuldades de aprendizagem; e os problemas de saúde. Relativamente à dimensão sociorrelacional consideramos os problemas relacionais no contexto universitário, enquanto relativamente à dimensão familiar consideramos os fatores ligados a problemas familiares e/ou à necessidade de dedicação e cuidado com pessoas próximas. A dimensão econômica, por sua vez, foi definida pelas dificuldades financeiras e

pelos problemas relacionados ao trabalho. Enfim, remetemos à dimensão institucional fatores que dizem respeito ao corpo docente e à gestão administrativa do curso e da Universidade em geral.

Entende-se que a inclusão de tais fatores em diferentes dimensões causais não implica que eles sejam independentes entre si: ao contrário, estamos cientes de que muitos desses fatores resultam comumente interligados. Isto posto, releva-se que essa categorização dos fatores em dimensões causais distintas responde essencialmente a propósitos analíticos e descritivos.

Isto posto, o desenho de pesquisa foi concebido visando enfrentar o fenômeno da evasão dos cursos de graduação da UFPR a partir do ponto de vista dos próprios estudantes evadidos. Com este fim, foi elaborado um plano de coleta de dados baseado, predominantemente, num questionário semiestruturado, enviado justamente aos estudantes que evadiram de algum curso de graduação dessa instituição.

3.1 A estrutura do questionário

O questionário, de tipo semiestruturado, foi elaborado com o objetivo de reconstruir as condições, os motivos e as circunstâncias que levaram esses estudantes a abandonar os cursos nos quais estavam matriculados: desde os motivos da escolha do curso até os fatores (gerais, econômicos, familiares e pessoais) responsáveis pelo seu abandono, passando por uma série de avaliações concernentes às relações com professores e colegas e a qualidade do corpo docente, da coordenação de curso, da administração e da infraestrutura, assim como por uma série de questões referentes à participação na vida universitária e à eventual recepção de bolsas, auxílios e suportes fornecidos pela instituição. Ademais, no questionário foi dado amplo espaço a especificações, complementações e comentários expressos de forma aberta, dando a possibilidade, *(i)* aos respondentes, de definir com mais detalhes suas características, posições e considerações, e, *(ii)* a nós, de apreender peculiaridades e opiniões dos entrevistados não previamente consideradas na elaboração da enquête.

Afinal, o questionário resultou estruturado em nove seções temáticas, conforme o quadro a seguir (Quadro 1):

Quadro 1 – A estrutura do questionário

Seção temática	Objetivo
Características sociodemográficas	Obter informações de base dos entrevistados (ano de nascimento; gênero; cor/raça/etnia).
Curso de graduação evadido	Obter o nome do curso de graduação da UFPR do qual o entrevistado evadiu*. <i>(*) Caso tenha evadido de mais de um curso de graduação da UFPR, apenas o nome do último destes.</i>
A escolha do curso evadido	Apreender os motivos da escolha do curso em questão
Experiência no curso evadido	Coletar as avaliações dos entrevistados relativamente a: qualidade das relações estabelecidas com professores e colegas; qualidade do corpo docente em relação a vários aspectos; qualidade da infraestrutura do <i>campus</i> universitário frequentado em relação a vários aspectos; o próprio desempenho como estudante do curso do qual evadiu.
Participação na vida acadêmica	Adquirir informações dos entrevistados quanto a: recebimento de bolsas acadêmicas (iniciação científica, extensão, monitoria/tutoria, PET e/ou outra); participação em eventos acadêmicos; participação em grupos organizados por estudantes.
Motivos da evasão	Apreender os fatores que levaram os entrevistados a evadir.
Suporte institucional	Adquirir informações dos entrevistados quanto ao eventual recebimento de suporte institucional (para questões de saúde ou financeiras – alimentação, moradia, transporte, etc.).
Pós-evasão	Adquirir informações dos entrevistados sobre seu eventual reingresso em algum curso de graduação – da UFPR ou de outra instituição – após terem evadido, detalhando: o nome do curso e da instituição de reingresso; o prazo temporal decorrido entre a evasão e o reingresso; e a modalidade do curso de reingresso (presencial, semipresencial, à distância).
Observações finais	Apreender dos entrevistados quais ações a universidade poderia ter adotado para eventualmente impedir sua evasão; e, enfim, adquirir eventuais críticas, sugestões, informações adicionais, comentários específicos e/ou gerais, etc.

Para a informatização e a aplicação *online* do questionário foi utilizado o aplicativo *Microsoft Forms*.

3.2 A constituição da amostra

A população de referência da pesquisa, constituída por estudantes evadidos de cursos de graduação da UFPR, foi definida com base nos dados presentes no Sistema de Informação para o Ensino (SIE): foram identificados, em primeiro lugar, todos os casos de evasão em nível de graduação registrados no SIE; sucessivamente, visando lançar a enquete via e-mail, foram selecionados somente aqueles casos em que constava o endereço de correio eletrônico do aluno evadido. Mais especificamente, a definição da população de referência ocorreu no dia 5 de junho de 2020; nesta data no SIE eram registrados, no total, 84.634 casos de evasão; destes, 44.021 envolviam estudantes dos quais constava o endereço de e-mail; excluindo desta contagem os estudantes repetidos, quer dizer, contabilizando uma única vez os sujeitos deste conjunto que apareciam mais de uma vez – devido ao fato de terem evadido de mais de um curso de graduação –, a população de referência da pesquisa acabou sendo constituída por 36.162 indivíduos.

Assim definida a população de referência, foi predisposto o envio dos e-mails aos sujeitos-alvo, nos quais constava uma mensagem de apresentação da enquete e o convite para participar da mesma acessando através do link disponibilizado.

Antes de ser generalizada, a difusão da enquete foi precedida por uma fase de pré-teste, voltada a verificar o correto funcionamento do questionário e a vislumbrar a taxa de resposta que, previsivelmente, poderia ser alcançada¹. Nesta fase, os questionários foram enviados a amostras restritas da população de referência, extraídas aleatoriamente. As duas primeiras amostras contaram com pouco menos de 1% da população de referência, sendo constituídas, respectivamente, por 355 e 328 sujeitos; enquanto a terceira e a quarta contaram, cada uma, com 500 sujeitos; enfim, a quinta e última amostra contou com 1.000 casos.

Os envios dos e-mails aos componentes das várias amostras ocorreram, todos, em junho de 2020: no dia 9, para os da primeira amostra; no dia 18, para os da segunda amostra; no dia 24, para os da terceira e da quarta amostra; e no dia 26, para os da quinta amostra (Quadro 2).

¹ A respeito da taxa de resposta, a fase de pré-teste foi também a ocasião para testar a eficácia da chamada da enquete, quer dizer, do título do e-mail a ser enviado ao público-alvo: assim, para as diversas amostras foram alternadas as chamadas “A UFPR quer ouvir você!” e “A UFPR QUER OUVIR VOCÊ: Enquete sobre desistência no ensino superior”, em que a primeira, afinal, se demonstrou mais eficaz por ter alcançado um maior número de questionários preenchidos.

Quadro 2 – Calendário do envio via e-mail dos questionários na fase de pré-teste

P R É - T E S T E	Data	Ação	Título e-mail
	09/06/2020	Envio de 355 questionários - amostra 1	A UFPR quer ouvir você!
	18/06/2020	Envio de 328 questionários - amostra 2	A UFPR QUER OUVIR VOCÊ: Enquete sobre desistência no ensino superior
	24/06/2020	Envio de 500 questionários - amostra 3	A UFPR quer ouvir você!
	24/06/2020	Envio de 500 questionários - amostra 4	A UFPR QUER OUVIR VOCÊ: Enquete sobre desistência no ensino superior
	26/06/2020	Envio de 1.000 questionários - amostra 5	AINDA DÁ TEMPO DE PARTICIPAR! A UFPR QUER OUVIR VOCÊ!

O resultado da fase de pré-teste, em termos de participação da enquete, foi de 75 questionários preenchidos. A esta fase seguiu-se uma análise detalhada das respostas obtidas, destinada a inferir eventuais erros na formulação, na estrutura e na ordem das perguntas, que nos levou efetivamente a operar alguns ajustes².

O questionário em sua configuração definitiva foi enviado pela primeira vez no dia primeiro de julho de 2020 a 5.000 indivíduos do público-alvo – número máximo de destinatários diários utilizando-se uma conta *Outlook.com* na condição de assinantes do serviço *Microsoft 365*.

Também a este envio se seguiu uma fase de avaliação do funcionamento do questionário que, desta vez, não levou a mudanças. Além disso, neste período veio se constituindo o programa *Conecta-UFPR*, ao qual acabou se incorporando a presente pesquisa. Assim, a partir do dia 10 de agosto de 2020 a enquete começou a ser divulgada, e o acesso a ela disponibilizado no site da UFPR, no âmbito do programa *Conecta-UFPR*. Outrossim, continuou-se o envio dos questionários via e-mail na medida de 5.000 por dia, até alcançar todos os componentes da lista da população de referência, conforme o calendário a seguir (Quadro 3):

² Particularmente, foram inseridas umas perguntas a mais para detalhar melhor o curso e a instituição de ensino superior em que os entrevistados, eventualmente, se inscreveram após ter evadido e foi revisada também a ordem de algumas perguntas.

Quadro 3 – Calendário do envio via e-mail dos questionários

Data	Ação	Título e-mail
01/07/2020	Envio aos primeiros 5.000 componentes da lista dos evadidos (de 1 a 5.000)	A UFPR quer ouvir você!
11/08/2020	Reenvio de 1 a 5.000 da lista	CONECTA-UFPR: A UFPR quer ouvir você!
12/08/2020	Envio de 5.001 a 10.000 da lista	CONECTA-UFPR: A UFPR quer ouvir você!
13/08/2020	Envio de 10.001 a 15.000 da lista	CONECTA-UFPR: A UFPR quer ouvir você!
14/08/2020	Envio de 15.001 a 20.000 da lista	CONECTA-UFPR: A UFPR quer ouvir você!
17/08/2020	Envio de 20.001 a 25.000 da lista	CONECTA-UFPR: A UFPR quer ouvir você!
18/08/2020	Envio de 25.001 a 30.000 da lista	CONECTA-UFPR: A UFPR quer ouvir você!
19/08/2020	Envio de 30.001 a 35.000 da lista	CONECTA-UFPR: A UFPR quer ouvir você!
20/08/2020	Envio de 35.001 a 36.162 da lista	CONECTA-UFPR: A UFPR quer ouvir você!
21/08/2020	Reenvio de 5.001 a 10.000 da lista	AINDA DÁ TEMPO DE PARTICIPAR! CONECTA-UFPR: A UFPR quer ouvir você!
25/08/2020	Reenvio de 10.001 a 15.000 da lista	AINDA DÁ TEMPO DE PARTICIPAR! CONECTA-UFPR: A UFPR quer ouvir você!
27/08/2020	Reenvio de 15.001 a 20.000 da lista	AINDA DÁ TEMPO DE PARTICIPAR! CONECTA-UFPR: A UFPR quer ouvir você!
28/08/2020	Reenvio de 20.001 a 25.000 da lista	AINDA DÁ TEMPO DE PARTICIPAR! CONECTA-UFPR: A UFPR quer ouvir você!
31/08/2020	Reenvio de 25.001 a 30.000 da lista	AINDA DÁ TEMPO DE PARTICIPAR! CONECTA-UFPR: A UFPR quer ouvir você!
02/09/2020	Reenvio de 30.001 a 35.000 da lista	AINDA DÁ TEMPO DE PARTICIPAR! CONECTA-UFPR: A UFPR quer ouvir você!
03/09/2020	Reenvio de 35.001 a 36.162 da lista	AINDA DÁ TEMPO DE PARTICIPAR! CONECTA-UFPR: A UFPR quer ouvir você!
08/10/2020	2º Reenvio de 1 a 5.000 da lista	AINDA DÁ TEMPO DE PARTICIPAR! CONECTA-UFPR: A UFPR quer ouvir você!
09/10/2020	2º Reenvio de 5.001 a 10.000 da lista	AINDA DÁ TEMPO DE PARTICIPAR! CONECTA-UFPR: A UFPR quer ouvir você!

13/10/2020	2º Reenvio de 10.001 a 15.000 da lista	AINDA DÁ TEMPO DE PARTICIPAR! CONECTA-UFPR: A UFPR quer ouvir você!
14/10/2020	2º Reenvio de 15.001 a 20.000 da lista	AINDA DÁ TEMPO DE PARTICIPAR! CONECTA-UFPR: A UFPR quer ouvir você!
15/10/2020	2º Reenvio de 20.001 a 25.000 da lista	AINDA DÁ TEMPO DE PARTICIPAR! CONECTA-UFPR: A UFPR quer ouvir você!
16/10/2020	2º Reenvio de 25.001 a 30.000 da lista	AINDA DÁ TEMPO DE PARTICIPAR! CONECTA-UFPR: A UFPR quer ouvir você!
19/10/2020	2º Reenvio de 30.001 a 35.000 da lista	AINDA DÁ TEMPO DE PARTICIPAR! CONECTA-UFPR: A UFPR quer ouvir você!
20/10/2020	2º Reenvio de 35.001 a 36.162 da lista	AINDA DÁ TEMPO DE PARTICIPAR! CONECTA-UFPR: A UFPR quer ouvir você!

Como se vê no Quadro 3, após o primeiro ciclo de envios, para impulsionar a compilação os questionários foram enviados aos mesmos sujeitos outras duas vezes.

Dos 36.162 contatos presentes na lista da população de referência, 1.978 resultaram inacessíveis, isto é, os e-mails enviados a tais contatos sempre retornavam com uma mensagem de erro na entrega ao destinatário. Portanto, afinal, pode-se considerar que a população de referência da pesquisa resultou efetivamente em 34.184 sujeitos.

A enquete foi encerrada no dia 30 de outubro de 2020 e atingiu a soma de 1.792 questionários preenchidos, aos quais agregando também os 75 da fase de pré-teste – resgatáveis, pois, quase todas as perguntas neles presentes eram iguais àquelas do questionário definitivo³ – chegou-se a um total de 1.867 participações da enquete.

Ora, a efetivação de um controle rigoroso dos questionários recebidos fez com que fossem encontrados vários casos em que os mesmos sujeitos preencheram o questionário mais de uma vez⁴, enquanto, em alguns poucos casos, foi também constatado que houve

3 Claramente, essa unificação comportou uma perda mínima de informações no que diz respeito às respostas dos participantes da fase de pré-teste, pois, como foi dito, os questionários que eles preencheram acabaram sendo levemente modificados sucessivamente. De toda forma, sendo mínima a diferença entre os diversos questionários aplicados – apenas poucas perguntas –, foi avaliado que não seria o caso de desconsiderar um número não desprezível de questionários preenchidos.

4 Na maioria dos casos, os questionários preenchidos mais de uma vez pelos mesmos participantes da enquete continham todas respostas idênticas às mesmas perguntas, sinal de que talvez tenham sido reenviados por engano. Por outro lado, em um menor número de casos, de um questionário para outro os mesmos participantes mudaram parcialmente suas respostas.

participações indevidas à enquete, por envolverem sujeitos que, de fato, não haviam evadido dos cursos de graduação da UFPR.

A este controle se seguiu um trabalho de limpeza voltado a manter apenas um questionário por respondente⁵ e a eliminar aqueles preenchidos por quem não evadiu de cursos de graduação da UFPR.

Afinal, foram excluídos 75 dos questionários preenchidos, assim o número destes considerados válidos ficou em 1.783, número que representa 5,2% da população de referência – calculada, como vimos, em 34.184 unidades.

Trata-se claramente de uma amostra não-representativa da população de referência, sendo que não foi construída com métodos probabilísticos, mas foi se constituindo graças à participação voluntária dos sujeitos-alvo da pesquisa. Portanto, os resultados desta pesquisa não podem ser estendidos aos evadidos dos cursos de graduação da UFPR em geral. De toda forma, o interesse deste estudo reside na descrição das diversas configurações do fenômeno da evasão em função dos diversos fatores e condições que o determinam, e não na representação das características e das experiências do conjunto dos estudantes evadidos da UFPR.

4. OS RESULTADOS DA PESQUISA

Os dados da presente pesquisa procedem basicamente das respostas à enquete, se bem, cabe ressaltar, algumas das informações sobre os entrevistados foram resgatadas do SIE⁶.

A exposição dos resultados de pesquisa começará com a descrição do perfil dos entrevistados.

4.1 O perfil dos entrevistados

Nesta seção apresenta-se o perfil dos entrevistados em relação a suas características de base (i) enquanto indivíduos e (ii) enquanto estudantes do curso do qual evadiram. No que diz respeito às primeiras, os entrevistados serão considerados em relação ao gênero e à cor/raça/etnia; enquanto, no que diz respeito às segundas, trata-se de observar qual o curso evadido e em que ano e com que idade ingressaram e evadiram do mesmo curso.

5 Nos casos em que os mesmos participantes, de um questionário para outro, forneceram respostas diversas, se decidiu manter apenas o último questionário preenchido.

6 Isso foi possível a partir do CPF que os entrevistados incluíram no questionário. De fato, esta informação permitiu identificar, no SIE, os respondentes e os dados a eles relativos.

Ora, com respeito ao gênero, nota-se (Tabela 1) um equilíbrio substancial na quantidade de homens e mulheres que participaram da sondagem.

Tabela 1 – Como você se identifica?

Gênero	Frequência	%
Homem	900	50,5
Mulher	877	49,2
Outro	6	0,3
Total	1.783	100,0

Quanto à cor/raça/etnia, observa-se (Tabela 2) a predominância numérica dos brancos, os quais representam 76% da amostra, contra 15,7% dos pardos, 4,1% dos pretos, 2,9% dos amarelos, 0,2% dos indígenas; enquanto, 1,1% dos entrevistados não se autocolocaram em nenhuma das categorias anteriores.

Tabela 2 – Qual é a sua cor/raça/etnia?

Cor/raça/etnia	Frequência	%
Branca	1.355	76
Parda	281	15,7
Preta	73	4,1
Amarela	51	2,9
Indígena	4	0,2
Outra	19	1,1
Total	1.783	100

No que diz respeito ao curso evadido – último curso evadido, caso o entrevistado tenha evadido de mais de um curso de graduação da UFPR –, resulta que (Tabela 3), entre os participantes da enquete, os cursos mais abandonados são: Física (107 evadidos); Química (71 evadidos); Filosofia (68 evadidos); Ciências Biológicas (61 evadidos); e Matemática (60 evadidos).

Tabela 3 – Curso evadido

Curso de graduação	Frequência	Percentual
Física	107	6,00
Química	71	3,98
Filosofia	68	3,81
Ciências Biológicas	61	3,42

Matemática	60	3,37
Ciências Sociais	58	3,25
Ciência da Computação	53	2,97
Engenharia Elétrica	52	2,92
Estatística	52	2,92
Engenharia Mecânica	50	2,80
Engenharia Civil	47	2,64
Administração	37	2,08
Engenharia Industrial Madeireira	35	1,96
Geografia	35	1,96
Engenharia Ambiental	31	1,74
Engenharia Cartográfica e de Agrimensura	31	1,74
Agronomia	30	1,68
Terapia Ocupacional	30	1,68
Educação Física	29	1,63
Pedagogia	29	1,63
Análise e Desenvolvimento de Sistemas	28	1,57
Gestão Pública	28	1,57
História	28	1,57
Letras - português	28	1,57
Farmácia	27	1,51
Gestão da Informação	27	1,51
Engenharia Florestal	24	1,35
Engenharia Química	23	1,29
Enfermagem	22	1,23
Administração Pública	21	1,18
Ciências Econômicas	20	1,12
Psicologia	20	1,12
Zootecnia	20	1,12
Letras - português, e/ou alemão/grego/latim	20	1,12
Música	19	1,07
História Memória e Imagem	18	1,01
Matemática Industrial	18	1,01
Informática Biomédica	16	0,90
Letras - inglês	16	0,90
Publicidade e Propaganda	15	0,84
Comunicação Institucional	14	0,79
Geologia	14	0,79
Direito	13	0,73
Engenharia de Bioprocessos e Biotecnologia	12	0,67
Expressão Gráfica	12	0,67
Luteria	12	0,67
Linguagem e Comunicação	12	0,67
Letras – espanhol	12	0,67
Odontologia	11	0,62
Produção Cênica	11	0,62
Artes	10	0,56
Biomedicina	10	0,56
Design Gráfico	10	0,56

Gestão da Qualidade	10	0,56
Relações Públicas	10	0,56
Serviço Social	10	0,56
Letras - francês	10	0,56
Letras - italiano	10	0,56
Letras português e inglês	10	0,56
Gestão de Turismo	9	0,50
Negócios Imobiliários	9	0,50
Nutrição	9	0,50
Agroecologia	8	0,45
Jornalismo	8	0,45
Medicina Veterinária	8	0,45
Letras - polonês	8	0,45
Arquitetura e Urbanismo	7	0,39
Turismo	7	0,39
Informática e Cidadania	7	0,39
Gestão Ambiental	7	0,39
Letras - japonês	7	0,39
Ciências	6	0,34
Ciências Contábeis	6	0,34
Saúde Coletiva	5	0,28
Tecnologia em Aquicultura	5	0,28
Engenharia de Produção	4	0,22
Gestão e Empreendedorismo	4	0,22
Gestão Imobiliária	4	0,22
Secretariado	4	0,22
Artes Visuais	3	0,17
Educação do Campo - Ciências da Natureza	3	0,17
Fisioterapia	3	0,17
Biocombustíveis	3	0,17
Informática	3	0,17
Ciências Exatas (Física/Matemática/Química)	2	0,11
Computação	2	0,11
Medicina	2	0,11
Oceanografia	2	0,11
Biotecnologia	2	0,11
Gestão Desportiva e do Lazer	2	0,11
Agente Comunitário de Saúde	1	0,06
Design de Produto	1	0,06
Engenharia de Alimentos	1	0,06
Engenharia de Energias Renováveis	1	0,06
Letras – LIBRAS	1	0,06
Desenho Industrial	1	0,06
Sistemas de Informação	1	0,06
Total	1.783	100

Quanto ao ano de ingresso no curso evadido, vê-se que dois terços da amostra (67,4%) entraram a partir do ano de 2011 (Tabelas 4 e 5).

Tabela 4 – Ano de ingresso no curso

Ano de ingresso	Frequência	Percentual	% Válido	% Cumulativo
1986	1	0,1	0,1	0,1
1988	1	0,1	0,1	0,1
1992	1	0,1	0,1	0,2
1993	1	0,1	0,1	0,2
1994	2	0,1	0,1	0,3
1995	3	0,2	0,2	0,5
1996	1	0,1	0,1	0,6
1997	6	0,3	0,3	0,9
1998	1	0,1	0,1	1,0
1999	4	0,2	0,2	1,2
2000	4	0,2	0,2	1,4
2001	6	0,3	0,3	1,8
2002	14	0,8	0,8	2,6
2003	16	0,9	0,9	3,5
2004	27	1,5	1,5	5,0
2005	34	1,9	1,9	6,9
2006	68	3,8	3,9	10,8
2007	77	4,3	4,4	15,2
2008	80	4,5	4,6	19,8
2009	128	7,2	7,3	27,1
2010	97	5,4	5,5	32,6
2011	95	5,3	5,4	38,0
2012	158	8,9	9,0	47,0
2013	154	8,6	8,8	55,8
2014	163	9,1	9,3	65,0
2015	187	10,5	10,6	75,7
2016	174	9,8	9,9	85,6
2017	117	6,6	6,7	92,3
2018	62	3,5	3,5	95,8
2019	73	4,1	4,2	99,9
2020	1	0,1	0,1	100,0
Sem informação	27	1,5		
Total	1.783	100,0		

Tabela 5 – Ano de ingresso (agrupado)

Ano de ingresso	Frequência	%	% Válido	% Cumulativo
Até 2004	88	4,9	5,0	5,0
De 2005 a 2010	484	27,2	27,6	32,6
De 2011 a 2015	757	42,5	43,1	75,7
De 2016 a 2020	427	23,9	24,3	100,0
Sem informação	27	1,5		
Total	1.783	100,0		

Por outro lado, quanto ao ano de evasão, vê-se que cerca de 89,5% da amostra evadiram a partir do ano de 2011 (Tabelas 6 e 7).

Tabela 6 – Ano de evasão do curso

Ano de evasão	Frequência	%	% Válido	% Cumulativo
1988	1	0,1	0,1	0,1
1994	1	0,1	0,1	0,1
1998	1	0,1	0,1	0,2
1999	1	0,1	0,1	0,2
2000	1	0,1	0,1	0,3
2001	6	0,3	0,3	0,6
2002	7	0,4	0,4	1,0
2003	2	0,1	0,1	1,1
2004	3	0,2	0,2	1,3
2005	7	0,4	0,4	1,7
2006	13	0,7	0,7	2,4
2007	21	1,2	1,2	3,6
2008	16	0,9	0,9	4,6
2009	28	1,6	1,6	6,2
2010	77	4,3	4,4	10,5
2011	90	5,0	5,1	15,7
2012	141	7,9	8,0	23,7
2013	135	7,6	7,7	31,4
2014	156	8,7	8,9	40,3
2015	176	9,9	10,0	50,3
2016	196	11,0	11,2	61,4
2017	210	11,8	12,0	73,4
2018	230	12,9	13,1	86,5
2019	207	11,6	11,8	98,3
2020	30	1,7	1,7	100,0
Sem informação	27	1,5		
Total	1.783	100,0		

Tabela 7 – Ano de evasão do curso (agrupado)

Ano de evasão	Frequência	%	% Válido	% Cumulativo
Até 2004	23	1,3	1,3	1,3
De 2005 a 2010	162	9,1	9,2	10,5
De 2011 a 2015	698	39,1	39,7	50,3
De 2016 a 2020	873	49,0	49,7	100,0
Sem informação	27	1,5		
Total	1.783	100,0		

Quanto ao tempo transcorrido do ingresso no curso até a evasão, observa-se que (Tabela 8): 18,2% evadiram no mesmo ano em que ingressaram no curso; 18,2% evadiram após um ano; 19,1% evadiram após dois anos; 13,1% evadiram após três anos; 8,2% evadiram após quatro anos; 7,1% evadiram após cinco anos; 5,7% evadiram após seis anos; e 9% evadiram após sete ou mais anos. Isto é, mais da metade (56,4%) evadiu dentro de dois anos após ter ingressado.

A média de tempo até a evasão é 2,72 anos; a mediana é 2 anos; e o desvio padrão é 2,37.

Tabela 8 – Tempo transcorrido antes de evadir

Tempo antes de evadir	Frequência	%	% Válido	% Cumulativo
No mesmo ano do ingresso	324	18,2	18,5	18,5
1 ano	325	18,2	18,5	37,0
2 anos	341	19,1	19,4	56,4
3 anos	234	13,1	13,3	69,7
4 anos	146	8,2	8,3	78,0
5 anos	126	7,1	7,2	85,2
6 anos	101	5,7	5,8	90,9
7 anos	92	5,2	5,2	96,2
8 anos	36	2,0	2,1	98,2
9 anos	19	1,1	1,1	99,3
10 anos	5	0,3	0,3	99,6
11 anos	3	0,2	0,2	99,8
12 anos	1	0,1	0,1	99,8
13 anos	2	0,1	0,1	99,9
15 anos	1	0,1	0,1	100,0
Sem informação	27	1,5		
Total	1.783	100,0		

Quanto à idade de ingresso dos entrevistados nos cursos dos quais evadiram, observa-se (Tabela 9) que esta varia em um intervalo que vai de 17 a 65 anos, com média de 25,61

anos, mediana de 22 anos e desvio padrão 9,01. Em particular, nota-se que 33,5% da amostra ingressaram com 19 anos ou menos; enquanto 24,4% ingressaram com 30 anos ou mais.

Tabela 9 – Idade no ano de ingresso

Idade no ano de ingresso	Frequência	%	% Válido	% Cumulativo
17	19	1,1	1,1	1,1
18	309	17,3	17,6	18,7
19	260	14,6	14,8	33,5
20	127	7,1	7,2	40,7
21	96	5,4	5,5	46,2
22	83	4,7	4,7	50,9
23	84	4,7	4,8	55,7
24	56	3,1	3,2	58,9
25	77	4,3	4,4	63,3
26	63	3,5	3,6	66,9
27	50	2,8	2,8	69,7
28	53	3,0	3,0	72,7
29	44	2,5	2,5	75,2
30	53	3,0	3,0	78,2
31	36	2,0	2,1	80,3
32	39	2,2	2,2	82,5
33	28	1,6	1,6	84,1
34	29	1,6	1,7	85,8
35	22	1,2	1,3	87,0
36	24	1,3	1,4	88,4
37	14	0,8	0,8	89,2
38	21	1,2	1,2	90,4
39	7	0,4	0,4	90,8
40	9	0,5	0,5	91,3
41	13	0,7	0,7	92,0
42	14	0,8	0,8	92,8
43	14	0,8	0,8	93,6
44	13	0,7	0,7	94,4
45	15	0,8	0,9	95,2
46	7	0,4	0,4	95,6
47	7	0,4	0,4	96,0
48	6	0,3	0,3	96,4
49	7	0,4	0,4	96,8
50	5	0,3	0,3	97,0
51	7	0,4	0,4	97,4
52	9	0,5	0,5	97,9
53	4	0,2	0,2	98,2
54	6	0,3	0,3	98,5
55	4	0,2	0,2	98,7
56	4	0,2	0,2	99,0

57	4	0,2	0,2	99,2
58	5	0,3	0,3	99,5
59	4	0,2	0,2	99,7
60	1	0,1	0,1	99,8
61	1	0,1	0,1	99,8
63	1	0,1	0,1	99,9
65	2	0,1	0,1	100,0
Sem informação	27	1,5		
Total	1.783	100,0		

Quanto à idade dos entrevistados no ano de evasão, observa-se (Tabela 10) que esta varia em um intervalo que vai de 17 a 69 anos, com média de 28,3, mediana de 26 e desvio padrão de 9,15. Nota-se também que 16,1% evadiram com 20 anos ou menos; enquanto 33,7% evadiram com 30 anos ou mais.

Tabela 10 – Idade no ano de evasão

Idade no ano da evasão	Frequência	%	% Válido	% Cumulativo
17	4	0,2	0,2	0,2
18	61	3,4	3,5	3,7
19	109	6,1	6,2	9,9
20	108	6,1	6,2	16,1
21	151	8,5	8,6	24,7
22	129	7,2	7,3	32,0
23	85	4,8	4,8	36,8
24	98	5,5	5,6	42,4
25	108	6,1	6,2	48,6
26	102	5,7	5,8	54,4
27	70	3,9	4,0	58,4
28	78	4,4	4,4	62,8
29	61	3,4	3,5	66,3
30	61	3,4	3,5	69,8
31	53	3,0	3,0	72,8
32	56	3,1	3,2	76,0
33	43	2,4	2,4	78,4
34	41	2,3	2,3	80,8
35	43	2,4	2,4	83,2
36	35	2,0	2,0	85,2
37	21	1,2	1,2	86,4
38	32	1,8	1,8	88,2
39	9	0,5	0,5	88,7
40	7	0,4	0,4	89,1
41	14	0,8	0,8	89,9

42	14	0,8	0,8	90,7
43	17	1,0	1,0	91,7
44	18	1,0	1,0	92,7
45	10	0,6	0,6	93,3
46	12	0,7	0,7	94,0
47	13	0,7	0,7	94,7
48	9	0,5	0,5	95,2
49	6	0,3	0,3	95,6
50	11	0,6	0,6	96,2
51	6	0,3	0,3	96,5
52	9	0,5	0,5	97,0
53	8	0,4	0,5	97,5
54	5	0,3	0,3	97,8
55	4	0,2	0,2	98,0
56	6	0,3	0,3	98,3
57	4	0,2	0,2	98,6
58	5	0,3	0,3	98,9
59	5	0,3	0,3	99,1
60	3	0,2	0,2	99,3
61	1	0,1	0,1	99,4
62	2	0,1	0,1	99,5
63	4	0,2	0,2	99,7
64	2	0,1	0,1	99,8
65	1	0,1	0,1	99,9
66	1	0,1	0,1	99,9
69	1	0,1	0,1	100,0
Sem informação	27	1,5		
Total	1.783	100,0		

4.2 Os motivos da escolha do curso evadido

Quanto aos motivos que levaram à escolha do curso evadido⁷, observa-se que o interesse pelas disciplinas previstas no curso foi um fator bastante relevante para boa parte dos entrevistados: isto é, para a metade deles (49,9%) tal interesse teve muita influência, ao passo que para um terço (33%) teve uma influência moderada; de outra parte, apenas para 17% teve pouca (11,7%) ou nenhuma (5,3%) influência (Tabela 11). Quanto aos demais motivos, também tiveram uma certa influência o interesse pela disciplina/área durante o ensino médio (Tabela 12), as perspectivas laborais possibilitadas pela formação no curso (Tabela 14) e o fato de ter vínculo com uma universidade federal (Tabela 23).

⁷ Item 6 do questionário (ANEXO I).

Ao contrário, para a grande maioria dos entrevistados, tiveram pouca ou nenhuma influência na escolha do curso fatores tais como: o prestígio social do curso (Tabela 13); o desejo e/ou conselho dos pais ou de outros familiares (Tabela 15); o conselho de um(a) professor(a) do ensino médio (Tabela 16); a influência e/ou conselho de amigos(as) ou colegas (Tabela 17); e o fato de sair da casa da família (Tabela 22). Enfim, também foram maioritárias, se bem com uma distribuição mais equilibrada, as respostas “pouca” e “nenhuma” em relação à influência dos seguintes fatores: a possibilidade de conciliar as aulas com o horário de trabalho (Tabela 18); as habilidades prévias relacionadas à área do curso, adquiridas em curso técnico ou pela experiência profissional; e a aquisição de habilidades úteis para a profissão já desempenhada ou para a progressão na carreira profissional (Tabela 20).

Tabela 11 – Interesse pelas disciplinas previstas no curso

	Frequência	%	% cumulativo
Nenhuma influência	95	5,3	5,3
Pouca influência	209	11,7	17,0
Influência moderada	589	33,1	50,1
Muita influência	890	49,9	100,0
Total	1.783	100,0	

Tabela 12 – Interesse pela disciplina/área no Ensino Médio

	Frequência	%	% cumulativo
Nenhuma influência	335	18,8	18,8
Pouca influência	317	17,8	36,6
Influência moderada	500	28,0	64,6
Muita influência	631	35,4	100,0
Total	1.783	100,0	

Tabela 13 – Prestígio social do curso

	Frequência	%	% cumulativo
Nenhuma influência	667	37,4	37,4
Pouca influência	623	34,9	72,3
Influência moderada	317	17,8	90,1
Muita influência	176	9,9	100,0
Total	1.783	100,0	

Tabela 14 – Oportunidades futuras de trabalho

	Frequência	%	% cumulativo
Nenhuma influência	266	14,9	14,9
Pouca influência	443	24,8	39,7
Influência moderada	518	29,1	68,8
Muita influência	556	31,2	100,0
Total	1.783	100,0	

Tabela 15 – Desejo e/ou conselho dos pais ou de outros familiares

	Frequência	%	% cumulativo
Nenhuma influência	1.102	61,8	61,8
Pouca influência	344	19,3	81,1
Influência moderada	175	9,8	90,9
Muita influência	162	9,1	100,0
Total	1.783	100,0	

Tabela 16 – Influência e/ou conselho de um(a) professor(a) do Ensino Médio

	Frequência	%	% cumulativo
Nenhuma influência	1.181	66,2	66,2
Pouca influência	308	17,3	83,5
Influência moderada	186	10,4	93,9
Muita influência	108	6,1	100,0
Total	1.783	100,0	

Tabela 17 – Influência e/ou conselho de amigos(as) ou colegas

	Frequência	%	% cumulativo
Nenhuma influência	1.083	60,7	60,7
Pouca influência	429	24,1	84,8
Influência moderada	195	10,9	95,7
Muita influência	76	4,3	100,0
Total	1.783	100,0	

Tabela 18 – Possibilidade de conciliar as aulas com o horário de trabalho

	Frequência	%	% cumulativo
Nenhuma influência	829	46,5	46,5
Pouca influência	261	14,6	61,1
Influência moderada	296	16,6	77,7
Muita influência	397	22,3	100,0
Total	1.783	100,0	

Tabela 19 – Habilidades prévias relacionadas à área, adquiridas em curso técnico ou experiência profissional

	Frequência	%	% cumulativo
Nenhuma influência	678	38,0	38,0
Pouca influência	319	17,9	55,9
Influência moderada	377	21,1	77,1
Muita influência	409	22,9	100,0
Total	1.783	100,0	

Tabela 20 – Aquisição de habilidades úteis para a profissão já desempenhada ou para a progressão na carreira profissional

	Frequência	%	% cumulativo
Nenhuma influência	770	43,2	43,2
Pouca influência	271	15,2	58,4
Influência moderada	311	17,4	75,8
Muita influência	431	24,2	100,0
Total	1.783	100,0	

Tabela 21 – Baixa concorrência pelas vagas

	Frequência	%	% cumulativo
Nenhuma influência	912	51,1	51,1
Pouca influência	407	22,8	74,0
Influência moderada	285	16,0	90,0
Muita influência	179	10,0	100,0
Total	1.783	100,0	

Tabela 22 – Sair da casa da família

	Frequência	%	% cumulativo
Nenhuma influência	1.456	81,7	81,7
Pouca influência	156	8,7	90,4
Influência moderada	92	5,2	95,6
Muita influência	79	4,4	100,0
Total	1.783	100,0	

Tabela 23 – Ter vínculo com uma universidade federal

	Frequência	%	% cumulativo
Nenhuma influência	487	27,3	27,3
Pouca influência	261	14,7	42,0
Influência moderada	396	22,2	64,2
Muita influência	639	35,8	100,0
Total	1.783	100,0	

Sobre a influência da Feira de Cursos e Profissões da UFPR na escolha do curso⁸ (Tabela 24), nota-se que a maioria dos entrevistados (60,2%) não participou deste evento; enquanto, entre os que participaram, os que consideraram esta participação relevante aos fins da escolha foram a minoria (15,3% da amostra; 38,6% dos que participaram).

Tabela 24 – Antes de ingressar nesse curso, você participou da Feira de Cursos e Profissões da UFPR ou de algum outro evento similar?

	Frequência	%
Não	1.073	60,2
Sim e isso influenciou na minha escolha do curso	274	15,3
Sim, mas não influenciou na minha escolha do curso	436	24,5
Total	1.783	100,0

Ainda em relação à escolha do curso, os testes vocacionais⁹ foram considerados relevantes apenas por uma minoria dos entrevistados: isto é, apenas pelo 10,3% da amostra; menos de um terço dos que fizeram algum teste do tipo (Tabela 25).

⁸ Item 7 do questionário (ANEXO I).

⁹ Item 8 do questionário (ANEXO I).

Tabela 25 – Você fez algum teste vocacional antes de escolher esse curso?

	Frequência	%
Não	1.195	67,0
Sim e isso influenciou na minha escolha do curso	183	10,3
Sim, mas não influenciou na minha escolha do curso	405	22,7
Total	1.783	100,0

4.3 A experiência acadêmica dos alunos evadidos

No que diz respeito às suas experiências enquanto estudantes dos cursos dos quais sucessivamente evadiram, os entrevistados foram perguntados em relação aos seguintes aspectos: a qualidade das relações estabelecidas com professores e colegas; a qualidade do corpo docente; a qualidade da infraestrutura do *campus* universitário frequentado; o próprio desempenho como estudante do curso do qual evadiu.

4.3.1 A qualidade das relações estabelecidas com professores e colegas

Com respeito à qualidade das relações estabelecidas com professores e colegas no âmbito do curso do qual acabaram evadindo¹⁰, a grande maioria dos entrevistados expressou avaliações positivas: em particular, quanto às suas relações com os professores, 51,1% dos participantes as avaliaram positivamente e 17,7% muito positivamente (Tabela 26); enquanto, no que concerne às relações com os colegas, 54,7% as avaliaram positivamente e 24,2% muito positivamente (Tabela 27).

Tabela 26 – Em geral, como você avalia a sua relação com os(as) professores(as) nesse curso?

	Nº de casos	%	% cumulativo
Muito negativamente	139	7,8	7,8
Negativamente	417	23,4	31,2
Positivamente	911	51,1	82,3
Muito positivamente	316	17,7	100,0
Total	1.783	100,0	

10 Item 9 e 10 do questionário (ANEXO I).

Tabela 27 – Em geral, como você avalia a sua relação com os(as) colegas nesse curso?

	Nº de casos	%	% cumulativo
Muito negativamente	82	4,6	4,6
Negativamente	293	16,4	21,0
Positivamente	976	54,8	75,8
Muito positivamente	432	24,2	100,0
Total	1.783	100,0	

4.3.2 A qualidade do corpo docente

Os participantes da enquête foram também perguntados acerca da qualidade do corpo docente do curso do qual evadiram¹¹. Em particular, a avaliação dos entrevistados foi requerida em relação a uma série de itens referentes a uma pluralidade de aspectos, quais sejam: a didática; a avaliação do desempenho nas provas; o domínio do conteúdo da disciplina; a quantidade de empenho pretendido; a disponibilidade; e o comprometimento. Para cada item, foi pedido aos participantes que indicassem a parcela de docentes que se encaixavam na descrição proposta, escolhendo entre as seguintes opções: “Nenhum”, “Apenas um”, “Poucos”, “A maioria”, “Todos”.

Das respostas obtidas, emerge uma opinião globalmente positiva do corpo docente da UFPR. Isto é, olhando para as tabelas a seguir, observa-se que:

- em relação à didática, pouco mais de um terço da amostra (37,6%) considera que a maioria ou todos os docentes ofertavam uma didática inadequada, ultrapassada e/ou monótona (Tabela 28);
- quanto às avaliações, apenas 16,4% apontam que a maioria ou todos os docentes as aplicavam de maneira incompatível com os conteúdos trabalhados em sala de aula (Tabela 29); e ainda menos (11,4%) são os que apontam que a maioria ou todos os docentes as aplicavam como forma de punição (Tabela 30);
- no que concerne à competência, apenas 5,9% dos entrevistados refere que a maioria ou todos os professores do curso do qual evadiram tinham escasso domínio do conteúdo da disciplina (Tabela 31);
- com respeito à exigência dos professores, cerca um terço (34,3%) dos entrevistados considera que a demanda de estudo, leitura e atividades da maioria ou de todos os docentes era excessiva (Tabela 32);

11 Item 11 do questionário (ANEXO I).

- quanto à disponibilidade dos professores, cerca de um quarto (24,4%) da amostra refere que a maioria ou todos os docentes não eram dispostos a explicar conteúdos tidos como básicos (Tabela 33); enquanto, ainda menos (20,3%) são os que apontam que os docentes não estavam dispostos a atender os estudantes fora do horário das aulas (Tabela 34);
- enfim, no que diz respeito ao comprometimento dos docentes, somente 9,1% refere que a maioria ou todos os professores não eram pontuais, assíduos e não cumpriam o calendário acadêmico (Tabela 35).

Tabela 28 – Didática inadequada, ultrapassada e/ou monótona

	Nº de casos	%	% cumulativo
Nenhum	300	16,8	16,8
Apenas um	160	9,0	25,8
Poucos	653	36,6	62,4
A maioria	609	34,2	96,6
Todos	61	3,4	100,0
Total	1.783	100,0	

Tabela 29 – Avaliações incompatíveis com os conteúdos trabalhados em sala de aula

	Nº de casos	%	% cumulativo
Nenhum	605	33,9	33,9
Apenas um	181	10,2	44,1
Poucos	704	39,4	83,5
A maioria	257	14,4	97,9
Todos	36	2,1	100,0
Total	1.783	100,0	

Tabela 30 – Avaliação usada como forma de punição

	Nº de casos	%	% cumulativo
Nenhum	982	55,1	55,1
Apenas um	202	11,3	66,4
Poucos	396	22,2	88,6
A maioria	166	9,3	97,9
Todos	37	2,1	100,0
Total	1.783	100,0	

Tabela 31 – Escasso domínio do conteúdo proposto e abordado

	Nº de casos	%	% cumulativo
Nenhum	1.017	57,0	57,0
Apenas um	195	11,0	68,0
Poucos	466	26,1	94,1
A maioria	89	5,0	99,1
Todos	16	0,9	100,0
Total	1.783	100,0	

Tabela 32 – Excessiva demanda de estudo, leitura e atividades

	Nº de casos	%	% cumulativo
Nenhum	542	30,4	30,4
Apenas um	89	5,0	35,4
Poucos	540	30,3	65,7
A maioria	450	25,2	90,9
Todos	162	9,1	100,0
Total	1.783	100,0	

Tabela 33 – Indisponibilidade para explicar conteúdos tidos como básicos

	Nº de casos	%	% cumulativo
Nenhum	721	40,4	40,4
Apenas um	159	9,0	49,4
Poucos	468	26,2	75,6
A maioria	343	19,2	94,8
Todos	92	5,2	100,0
Total	1.783	100,0	

Tabela 34 – Indisponibilidade para atender os estudantes fora do horário das aulas

	Nº de casos	%	% cumulativo
Nenhum	797	44,7	44,7
Apenas um	117	6,6	51,3
Poucos	506	28,4	79,7
A maioria	304	17,0	96,7
Todos	59	3,3	100,0
Total	1.783	100,0	

Tabela 35 – Falta de pontualidade, assiduidade e cumprimento do calendário acadêmico

	Nº de casos	%	% cumulativo
Nenhum	909	51,0	51,0
Apenas um	208	11,7	62,7
Poucos	503	28,2	90,9
A maioria	135	7,5	98,4
Todos	28	1,6	100,0
Total	1.783	100,0	

4.3.3 A infraestrutura do campus

Outro assunto tratado na enquete foi a infraestrutura do campus frequentado pelos entrevistados enquanto eram estudantes do curso do qual acabaram evadindo¹². Em particular, os participantes da sondagem foram questionados acerca dos seguintes ambientes e serviços: laboratório, biblioteca, refeitório, sala de aula, banheiro, iluminação, manutenção, limpeza, segurança, estacionamento e acessibilidade.

Em relação a estes tópicos, excluindo as respostas dos que não souberam opinar ou daqueles aos quais não se aplicaria uma pergunta sobre um certo item, por não terem frequentado um determinado ambiente/espço da universidade ou por não terem usufruído de um determinado serviço, quer dizer, considerando apenas as avaliações efetivamente fornecidas pelos respondentes sobre cada objeto de análise, resulta que os ambientes ou serviços que mais foram apreciados pela maioria dos entrevistados são o refeitório (Tabela 38), a biblioteca (Tabela 37) e a limpeza (Tabela 43). A seguir, em ordem de apreciação, temos: as salas de aula (Tabela 39); a iluminação (Tabela 41); os laboratórios (Tabela 36); a acessibilidade (Tabela 46); o estacionamento (Tabela 45); a segurança (Tabela 44); a manutenção (Tabela 42); e os banheiros (Tabela 40) – estes últimos avaliados como pouco adequados ou totalmente inadequados pela metade da amostra.

12 Item 12 do questionário (ANEXO I).

Tabela 36 – Laboratório

	Frequência	%	% respostas	% cumulativo
Totalmente inadequado(a)	84	4,7	6,6	6,6
Pouco adequado(a)	391	21,9	30,5	37,1
Bastante adequado(a)	596	33,4	46,6	83,7
Totalmente adequado(a)	209	11,7	16,3	100,0
Total	1.280	71,8	100,0	
Não sei opinar/Não se aplica	503	28,2		
	1.783	100,0		

Tabela 37 – Biblioteca

	Frequência	%	% respostas	% cumulativo
Totalmente inadequado(a)	58	3,3	3,6	3,6
Pouco adequado(a)	261	14,6	16,3	19,9
Bastante adequado(a)	757	42,5	47,3	67,2
Totalmente adequado(a)	525	29,4	32,8	100,0
Total	1.601	89,8	100,0	
Não sei opinar/Não se aplica	182	10,2		
	1.783	100,0		

Tabela 38 – Refeitório

	Frequência	%	% respostas	% cumulativo
Totalmente inadequado(a)	69	3,9	4,7	4,7
Pouco adequado(a)	213	11,9	14,3	19,0
Bastante adequado(a)	719	40,3	48,5	67,5
Totalmente adequado(a)	481	27,0	32,5	100,0
Total	1.482	83,1	100,0	
Não sei opinar/Não se aplica	301	16,9		
	1.783	100,0		

Tabela 39 – Sala de aula

	Frequência	%	% respostas	% cumulativo
Totalmente inadequado(a)	83	4,7	4,8	4,8
Pouco adequado(a)	510	28,6	29,4	34,2
Bastante adequado(a)	824	46,2	47,5	81,7
Totalmente adequado(a)	318	17,8	18,3	100,0
Total	1.735	97,3	100,0	
Não sei opinar/Não se aplica	48	2,7		
	1.783	100,0		

Tabela 40 – Banheiro

	Frequência	%	% respostas	% cumulativo
Totalmente inadequado(a)	234	13,1	13,6	13,6
Pouco adequado(a)	626	35,1	36,4	50,0
Bastante adequado(a)	609	34,2	35,4	85,4
Totalmente adequado(a)	251	14,1	14,6	100,0
Total	1.720	96,5	100,0	
Não sei opinar/Não se aplica	63	3,5		
	1.783	100,0		

Tabela 41 – Iluminação

	Frequência	%	% respostas	% cumulativo
Totalmente inadequado(a)	86	4,8	5,0	5,0
Pouco adequado(a)	532	29,8	31,0	36,0
Bastante adequado(a)	774	43,5	45,1	81,1
Totalmente adequado(a)	325	18,2	18,9	100,0
Total	1.717	96,3	100,0	
Não sei opinar/Não se aplica	66	3,7		
	1.783	100,0		

Tabela 42 – Manutenção

	Frequência	%	% respostas	% cumulativo
Totalmente inadequado(a)	133	7,5	7,9	7,9
Pouco adequado(a)	679	38,0	40,3	48,2
Bastante adequado(a)	654	36,7	38,8	87,0
Totalmente adequado(a)	219	12,3	13,0	100,0
Total	1.685	94,5	100,0	
Não sei opinar/Não se aplica	98	5,5		
	1.783	100,0		

Tabela 43 – Limpeza

	Frequência	%	% respostas	% cumulativo
Totalmente inadequado(a)	44	2,5	2,6	2,6
Pouco adequado(a)	311	17,4	18,1	20,7
Bastante adequado(a)	934	52,4	54,2	74,9
Totalmente adequado(a)	433	24,3	25,1	100,0
Total	1.722	96,6	100,0	
Não sei opinar/Não se aplica	61	3,4		
	1.783	100,0		

Tabela 44 – Segurança

	Frequência	%	% respostas	% cumulativo
Totalmente inadequado(a)	197	11,0	11,8	11,8
Pouco adequado(a)	582	32,6	35,0	46,8
Bastante adequado(a)	659	37,0	39,6	86,4
Totalmente adequado(a)	227	12,7	13,6	100,0
Total	1.665	93,4	100,0	
Não sei opinar/Não se aplica	118	6,6		
	1.783	100,0		

Tabela 45 – Estacionamento

	Frequência	%	% respostas	% cumulativo
Totalmente inadequado(a)	216	12,1	16,0	16,0
Pouco adequado(a)	372	20,8	27,5	43,5
Bastante adequado(a)	508	28,5	37,6	81,1
Totalmente adequado(a)	256	14,4	18,9	100,0
Total	1.352	75,8	100,0	
Não sei opinar/Não se aplica	431	24,2		
	1.783	100,0		

Tabela 46 – Acessibilidade

	Frequência	%	% respostas	% cumulativo
Totalmente inadequado(a)	116	6,5	8,5	8,5
Pouco adequado(a)	393	22,0	28,7	37,2
Bastante adequado(a)	578	32,4	42,3	79,5
Totalmente adequado(a)	281	15,8	20,5	100,0
Total	1.368	76,7	100,0	
Não sei opinar/Não se aplica	415	23,3		
	1.783	100,0		

4.3.4 Dedicção e desempenho

A dedicação e o desempenho dos entrevistados enquanto estudantes do curso do qual evadiram foi sondado por meio de uma escala *Likert* constituída por 5 afirmações, em relação

às quais os respondentes expressaram seu grau de acordo atribuindo uma pontuação de 0 a 5 – com 0 indicando total desacordo e 5 indicando acordo total¹³.

Com respeito à primeira afirmação – “*Me esforcei, mas encontrei várias dificuldades em compreender os conteúdos das disciplinas*” –, a amostra se distribuiu em três conjuntos basicamente equivalentes do ponto de vista numérico, sendo que:

- quase um terço dos entrevistados (32,7%) discordaram totalmente ou quase da afirmação, marcando 0 ou 1 como opção de resposta;
- pouco mais de um terço (35%) concordaram parcialmente, marcando 2 ou 3;
- e, enfim, quase um terço (32,3%) concordaram totalmente ou quase com a afirmação proposta, marcando as opções 4 ou 5 – referindo, desta maneira, que efetivamente tiveram dificuldades em compreender os conteúdos das disciplinas, apesar de terem se esforçado (Tabela 47).

Tabela 47 – Me esforcei, mas encontrei várias dificuldades em compreender os conteúdos das disciplinas

	Nº de casos	%	% cumulativo
0	357	20,0	20,0
1	226	12,7	32,7
2	252	14,1	46,8
3	372	20,9	67,7
4	312	17,5	85,2
5	264	14,8	100,0
Total	1.783	100,0	

Passando à segunda afirmação – “*Não tinha dificuldades em compreender os conteúdos das disciplinas, mas não me esforcei o suficiente*” –, praticamente simétrica e contrária à primeira, vê-se que 17,3% concorda totalmente ou quase – marcando as opções 4 ou 5 (Tabela 48).

13 Item 13 do questionário (ANEXO I).

Tabela 48 – Não tinha dificuldade em compreender os conteúdos das disciplinas, mas não me esforcei o suficiente

	Nº de casos	%	% cumulativo
0	599	33,6	33,6
1	308	17,3	50,9
2	265	14,8	65,7
3	303	17,0	82,7
4	192	10,8	93,5
5	116	6,5	100,0
Total	1.783	100,0	

Em relação à terceira afirmação – *“Não consegui me dedicar o suficiente ao estudo por causa do meu trabalho”* –, observa-se que 38% dos respondentes discorda totalmente, provavelmente devido ao fato de não terem trabalhado durante o período em que estavam matriculados no curso do qual evadiram. No entanto, para 39,7% dos entrevistados – os que marcaram as opções 4 ou 5 – o trabalho impediu que se dedicassem de maneira suficiente ao estudo (Tabela 49).

Tabela 49 – Não consegui me dedicar o suficiente ao estudo por causa do meu trabalho

	Nº de casos	%	% cumulativo
0	678	38,0	38,0
1	97	5,5	43,5
2	123	6,9	50,4
3	176	9,9	60,3
4	243	13,6	73,9
5	466	26,1	100,0
Total	1.783	100,0	

Olhando para a quarta afirmação – *“Não consegui me dedicar o suficiente ao estudo por ter que cuidar de meu(s)/minha(s) filho(s)/filha(s) e/ou de outras demandas domésticas”* – sobressai o fato de que para mais de dois terços (67,8%) dos entrevistados o cuidado parental ou outras demandas domésticas não constituíram impedimento algum para se dedicarem ao estudo; enquanto, do outro lado, para quase 14,8% – respostas 4 ou 5 – tais ocupações dificultaram significativamente seu empenho enquanto estudantes (Tabela 50).

Tabela 50 – Não consegui me dedicar o suficiente ao estudo por ter que cuidar de meu(s)/minha(s) filho(s)/filha(s) e/ou de outras demandas domésticas

	Nº de casos	%	% cumulativo
0	1.208	67,8	67,8
1	113	6,3	74,1
2	92	5,2	79,2
3	107	6,0	85,2
4	94	5,3	90,5
5	169	9,5	100,0
Total	1.783	100,0	

Enfim, relativamente à quinta afirmação – “*Não consegui me dedicar o suficiente ao estudo devido a problemas familiares*” – nota-se que para 55,5% não foram, de modo nenhum, os problemas familiares a dificultar sua dedicação ao estudo; enquanto, de outro lado, tais problemas foram determinantes para 20% dos entrevistados – os que marcaram as respostas 4 ou 5 – (Tabela 51).

Tabela 51 – Não consegui me dedicar o suficiente ao estudo devido a problemas familiares

	Nº de casos	%	% cumulativo
0	989	55,5	55,5
1	154	8,6	64,1
2	138	7,7	71,8
3	144	8,1	79,9
4	129	7,2	87,2
5	229	12,8	100,0
Total	1.783	100,0	

Além da escala *Likert*, o desempenho dos entrevistados também foi sondado por meio de uma pergunta sobre a quantidade de horas que, ao longo da semana, e fora do horário de aula, eles dedicavam ao estudo¹⁴. A este respeito, 9,2% dos entrevistados responderam que apenas assistiam às aulas, sem estudar fora deste âmbito, enquanto 46,5% referiram que estudavam apenas de uma a cinco horas por semana – uma carga horária escassa para um curso de graduação. Quanto ao restante da amostra, 28,2% referiram que estudavam de cinco

14 Item 14 do questionário (ANEXO I).

a dez horas semanais; 7,7% de dez a quinze horas; 4,8% de quinze a vinte horas; e 3,6% mais de vinte horas (Tabela 52).

Tabela 52 – Quantas horas por semana, aproximadamente, você dedicou aos estudos, excetuando as horas de aula?

	Nº de casos	%	% cumulativo
Nenhuma, apenas assistia às aulas	164	9,2	9,2
De uma a três	428	24,0	33,2
De três a cinco	401	22,5	55,7
De cinco a sete	283	15,9	71,6
De sete a dez	220	12,3	83,9
De dez a quinze	137	7,7	91,6
De quinze a vinte	85	4,8	96,4
Mais de vinte	65	3,6	100,0
Total	1.783	100,0	

4.3.5 Acesso a bolsas

Sobre o recebimento de bolsas acadêmicas enquanto matriculados no curso do qual evadiram¹⁵, 80% cerca da amostra não usufruiu deste tipo de benefícios (Tabela 53).

Tabela 53 – Ao longo da sua trajetória acadêmica, você recebeu algum tipo de bolsa acadêmica?

	Nº de casos	%
Não	1.414	79,3
Sim	369	20,7
Total	1.783	100,0

Dos 369 (20,7% da amostra) que se beneficiaram de algum tipo de bolsa acadêmica, 318 (86,2%) receberam apenas um tipo de bolsa; 44 receberam dois; e 7 receberam três (Tabela 54).

15 Item 15 do questionário (ANEXO I).

Tabelas 54 – Número de bolsas acadêmicas recebidas

	Frequência	%
1	318	86,2
2	44	11,9
3	7	1,9
Total	369	100,0

O número total de bolsas que os entrevistados receberam como um todo foi de 427. Olhando para estas, as mais fruídas foram, em primeiro lugar, outro tipo de bolsas – não contempladas entre as específicas alternativas de respostas propostas na pergunta – (38,4% do total das bolsas recebidas dentro da amostra); a seguir, encontramos a bolsa extensão (21,3%), a bolsa de iniciação científica (20,4%), as bolsas monitoria/tutoria (12,2%) e a bolsa PET (7,7%) (Tabela 55).

Tabela 55 – Tipos de bolsas acadêmicas recebidas

	Nº de casos	%
Bolsa de iniciação científica	87	20,4
Bolsa de extensão	91	21,3
Bolsa de monitoria/tutoria	52	12,2
Bolsa PET	33	7,7
Outra bolsa	164	38,4
Total	427	100

4.3.6 Participação em eventos organizados pela UFPR

Quanto à participação em eventos organizados pela Universidade¹⁶, 32,8% dos entrevistados referiram não terem participado de nenhum dos eventos contemplados na pergunta enquanto estavam matriculados no curso do qual evadiram (Tabela 56).

Tabela 56 – Participação em eventos

	Nº de casos	%
Não	584	32,8
Sim	1.199	67,2
Total	1.783	100,0

16 Item 16 do questionário (ANEXO I).

Dos 1.199 que participaram, um terço (33,7%) esteve apenas em um dos eventos elencados e outro terço (32,4%) participou de dois; enquanto 20% estiveram em três eventos; 8,2% em quatro; 3,8% em cinco; 1,2% em seis; 0,4% em sete; e 0,3% – quatro das pessoas entrevistadas – participaram de todos os oito eventos contemplados na pergunta (Tabela 57).

Tabela 57 – Número de eventos participados por pessoa

	Frequência	%
1	404	33,7
2	389	32,4
3	240	20,0
4	98	8,2
5	45	3,8
6	14	1,2
7	5	0,4
8	4	0,3
Total	1.199	100,0

De modo geral, dos eventos contemplados na pergunta, os que tiveram maior participação foram, conforme a seguir (Tabela 58): a semana acadêmica do curso, com 31,7% do total das 2.670 participações; a semana de recepção aos calouros (30,3%); a feira do livro (13,6%); a feira de profissões (9,9%); a semana integrada de ensino pesquisa e extensão (SIEPE) ou outros similares (8%); as apresentações da Orquestra (2,5%); as Apresentações da Coral (2,2%); e as Apresentações do Tessera (1,8%).

Tabela 58– Distribuição de frequência da participação aos vários eventos

	Nº de casos	%
Semana de Recepção aos Calouros (de responsabilidade da coordenação de curso)	810	30,3
Semana acadêmica do seu curso	843	31,7
Feira de Profissões (na condição de expositor)	264	9,9
Semana Integrada de Ensino Pesquisa e Extensão (SIEPE) ou outros similares	214	8,0
Feira do Livro	364	13,6
Apresentações do Tessera	47	1,8
Apresentações do Coral	60	2,2
Apresentações da Orquestra	68	2,5
Total	2.670	100,0

4.3.7 Participação em grupos organizados pelos estudantes

Quanto à participação em grupos organizados pelos próprios estudantes da UFPR¹⁷, 38,9% dos entrevistados não estiveram em nenhum grupo e 27,5% participaram de apenas um grupo, enquanto os demais (33,6%) participaram de 2 ou mais grupos.

Tabela 59 – Número de grupos dos quais participou			
	Frequência	%	% cumulativo
0	694	38,9	38,9
1	490	27,5	66,4
2	272	15,3	81,7
3	157	8,8	90,5
4	104	5,8	96,3
5	59	3,3	99,6
6	7	0,4	100,0
Total	1.783	100,0	

Mais em detalhe, os grupos mais frequentados pelos entrevistados foram, na ordem:

- grupos de estudos, cuja participação foi frequente para 18,6% da amostra e rara para 30,8% (Tabela 60);
- grupos de organização política (movimentos sociais, coletivos), cuja participação foi frequente para 7,3% e rara para 13,9% (Tabela 63);
- grupos de voluntariado, cuja participação foi frequente para 4,9% e rara para 19,9% (Tabela 64);
- grupos artísticos e culturais, cuja participação foi frequente para 5,7% e rara para 9,8% (Tabela 61);
- grupos esportivos, cuja participação foi frequente para 4,8% e rara para 9,5% (Tabela 62).

Tabela 60 – Grupo de estudos		
	Nº de casos	%
Nunca	902	50,6
Raramente	550	30,8
Frequentemente	331	18,6
Total	1.783	100,0

17 Item 17 do questionário (ANEXO I).

Tabela 61 – Grupos artísticos e culturais

	Nº de casos	%
Nunca	1.506	84,5
Raramente	175	9,8
Frequentemente	102	5,7
Total	1.783	100,0

Tabela 62 – Grupo esportivo

	Nº de casos	%
Nunca	1.528	85,7
Raramente	170	9,5
Frequentemente	85	4,8
Total	1.783	100,0

Tabela 63 – Grupo de organização política (movimentos sociais, coletivos)

	Nº de casos	%
Nunca	1.405	78,8
Raramente	247	13,9
Frequentemente	131	7,3
Total	1.783	100,0

Tabela 64 – Grupo de voluntariado

	Nº de casos	%
Nunca	1.466	82,2
Raramente	230	12,9
Frequentemente	87	4,9
Total	1.783	100,0

Por último, 150 entrevistados (8,4% da amostra) referiram terem participado de outro tipo de grupo organizado pelos estudantes¹⁸ não contemplado entre as alternativas de resposta da pergunta anterior – 136 desses entrevistados participaram apenas desse grupo “outro”, enquanto 24 participaram também dos outros grupos além desse.

18 Item 18 do questionário (ANEXO I).

4.4 Os motivos da evasão

A análise dos motivos que levaram os estudantes a evadirem constitui a parte fulcral da enquête. À indagação destes motivos foi dedicada uma seção específica do questionário, com perguntas referentes a diversas ordens de fatores – econômicos, laborais, familiares, educacionais, institucionais, relacionais e pessoais.

Olhando para as respostas à primeira pergunta desta seção¹⁹, observa-se que as demandas profissionais (Tabela 68) contribuíram – bastante ou totalmente – para que 49,1% dos respondentes evadissem do curso. Quanto à contribuição dos demais fatores investigados nesta pergunta: as dificuldades financeiras foram – bastante ou totalmente – relevantes para 30,5% dos entrevistados (Tabela 65); os problemas familiares foram – bastante ou totalmente – relevantes para 24,7% (Tabela 67); a distância e a dificuldade de locomoção para chegar à universidade foram – bastante ou totalmente – relevantes para 24,3% (Tabela 66); e, enfim, a transferência para outra cidade foi – bastante ou totalmente – relevante para 14,4% dos entrevistados (Tabela 69).

Tabela 65 – Dificuldades financeiras

	Nº de casos	%	% cumulativo
Nada	893	50,1	50,1
Pouco	346	19,4	69,5
Bastante	307	17,2	86,7
Totalmente	237	13,3	100,0
Total	1.783	100,0	

Tabela 66 – Distância e dificuldade de locomoção para chegar à universidade

	Nº de casos	%	% cumulativo
Nada	889	49,9	49,9
Pouco	461	25,8	75,7
Bastante	265	14,9	90,6
Totalmente	168	9,4	100,0
Total	1.783	100,0	

19 Item 19 do questionário (ANEXO I).

Tabela 67 – Problemas familiares

	Nº de casos	%	% cumulativo
Nada	1.007	56,5	56,5
Pouco	335	18,8	75,3
Bastante	256	14,3	89,6
Totalmente	185	10,4	100,0
Total	1.783	100,0	

Tabela 68 – Demandas profissionais (jornada de trabalho, horário e local de trabalho, etc.)

	Nº de casos	%	% cumulativo
Nada	641	36,0	36,0
Pouco	267	14,9	50,9
Bastante	362	20,3	71,2
Totalmente	513	28,8	100,0
Total	1.783	100,0	

Tabela 69 – Transferência para outra cidade

	Nº de casos	%	% cumulativo
Nada	1.455	81,6	81,6
Pouco	72	4,0	85,6
Bastante	71	4,0	89,6
Totalmente	185	10,4	100,0
Total	1.783	100,0	

Com a segunda pergunta desta seção²⁰ visou-se saber se os entrevistados evadiram por causa de adoecimento físico e/ou psicológico. A este respeito, 41,3% da amostra, ou seja, 737 pessoas, responderam que sim (Tabela 70). Destes, a grande maioria, 84% da amostra (619 pessoas), referiu apenas adoecimento psicológico; enquanto, 5,8% (43 pessoas) referiram apenas adoecimento físico e 10,2% (75 pessoas) adoecimento seja físico que psicológico (Tabela 71).

Tabela 70 – Adoecimento físico ou psicológico levou você a abandonar o curso?

	Nº de casos	%
Não	1.046	58,7
Sim	737	41,3
Total	1.783	100,0

20 Item 20 do questionário (ANEXO I).

Tabela 71 – Adoecimento Físico e/ou Psicológico

	Nº de casos	%
Adoecimento físico e psicológico	75	10,2
Adoecimento físico	43	5,8
Adoecimento psicológico	619	84,0
Total	737	100,0

Outro aspecto questionado nesta seção foi se a decisão de evadir foi de alguma forma relacionada a uma necessidade específica de aprendizagem ou a uma necessidade educacional especial²¹. A este respeito, 89,3% dos entrevistados responderam que “não”; 8,9% responderam “sim, em parte”; e apenas 1,9% responderam “sim, totalmente” (Tabela 72).

Tabela 72 – A sua decisão de evadir está relacionada a uma necessidade específica de aprendizagem ou necessidade educacional especial?

	Nº de casos	%
Não	1.592	89,3
Sim, em parte	157	8,8
Sim, totalmente	34	1,9
Total	1.783	100,0

Quanto aos motivos ligados mais estreitamente à condição de estudante²², nota-se que:

- 38,9% dos entrevistados consideram que as dificuldades em se adaptar à rotina de estudo exigida pelo curso constituíram um fator bastante (27,9%) ou totalmente (11%) determinante para que decidissem evadir (Tabela 73);
- 39,3% dos entrevistados consideram que foram bastante (23,6%) ou totalmente (15,7%) determinantes, na decisão de evadir, as dificuldades relacionadas a disciplinas específicas (Tabela 74);
- 23,2% dos entrevistados consideram que a exigência de pré-requisitos de disciplinas foi um fator bastante (14,4%) ou totalmente (8,8%) relevante na decisão de evadir (Tabela 75);

21 Item 21 do questionário (ANEXO I).

22 Item 23 do questionário (ANEXO I).

- 11,1% dos entrevistados consideram que foi bastante (8,5%) ou totalmente (2,6%) determinante na decisão de evadir a dificuldade de acesso e aquisição do material bibliográfico e demais instrumentos ou materiais exigidos para as aulas e estudos (Tabela 76);
- 29,3% dos entrevistados consideram que foi bastante (16,9%) ou totalmente (12,4%) determinante na decisão de evadir a pouca abertura para o diálogo por parte da coordenação do curso (exemplo: falta de orientação sobre as normas do curso, falta de acompanhamento aos calouros) (Tabela 77);
- 29,4% dos entrevistados consideram que foi bastante (17,8%) ou totalmente (11,6%) determinante na decisão de evadir a falta de acompanhamento pedagógico relacionada ao rendimento acadêmico (exemplo: tutoria, monitoria, tempo dedicado pelo(a) professor(a) para esclarecer dúvidas em período fora da sala de aula) (Tabela 78).

Tabela 73 – Dificuldades para se adaptar à rotina de estudo exigida pelo curso

	Nº de casos	%	% cumulativo
Nada	578	32,4	32,4
Pouco	511	28,7	61,1
Bastante	497	27,9	89,0
Totalmente	197	11,0	100,0
Total	1.783	100,0	

Tabela 74 – Dificuldade em alguma disciplina específica

	Nº de casos	%	% cumulativo
Nada	631	35,4	35,4
Pouco	451	25,3	60,7
Bastante	421	23,6	84,3
Totalmente	280	15,7	100,0
Total	1.783	100,0	

Tabela 75 – Exigência de pré-requisito de disciplinas

	Nº de casos	%	% cumulativo
Nada	988	55,4	55,4
Pouco	382	21,4	76,8
Bastante	256	14,4	91,2
Totalmente	157	8,8	100,0
Total	1.783	100,0	

Tabela 76 – Dificuldade de acesso e aquisição do material bibliográfico e demais instrumentos ou materiais exigidos para as aulas e estudos

	Nº de casos	%	% cumulativo
Nada	1.147	64,3	64,3
Pouco	439	24,6	88,9
Bastante	151	8,5	97,4
Totalmente	46	2,6	100,0
Total	1.783	100,0	

Tabela 77 – Pouca abertura para o diálogo por parte da coordenação do curso. Exemplo: falta de orientação sobre as normas do curso, falta de acompanhamento aos calouros

	Nº de casos	%	% cumulativo
Nada	865	48,5	48,5
Pouco	396	22,2	70,7
Bastante	301	16,9	87,6
Totalmente	221	12,4	100,0
Total	1.783	100,0	

Tabela 78 – Falta de acompanhamento pedagógico relacionada ao rendimento acadêmico. Exemplo: tutoria, monitoria, tempo dedicado pelo(a) professor(a) para esclarecer dúvidas em período fora da sala de aula

	Nº de casos	%	% cumulativo
Nada	844	47,3	47,3
Pouco	414	23,3	70,6
Bastante	318	17,8	88,4
Totalmente	207	11,6	100,0
Total	1.783	100,0	

Passando à pergunta sucessiva desta seção do questionário²³, sobre os motivos da evasão, vemos que pouco menos de um quarto dos entrevistados alegam que a própria evasão esteve relacionada ao corpo docente ou a um professor(a) em particular (Tabela 79).

23 Item 24 do questionário (ANEXO I).

Tabela 79 – A sua decisão de evadir está relacionada ao corpo docente ou a um(a) professor(a) específico(a)?

	Nº de casos	%
Não	1.358	76,2
Sim	425	23,8
Total	1.783	100,0

Quanto a eventuais discriminações sofridas enquanto estavam matriculados no curso do qual evadiram²⁴, 81,5% dos entrevistados – 1.453 pessoas – alegaram que não sofreram nenhuma; enquanto 18,5% dos entrevistados – 330 pessoas – afirmaram ter sofrido discriminação em relação a um ou mais aspectos (Tabela 80). Em particular, 235 pessoas afirmam ter sofrido discriminação em relação a apenas um aspecto; enquanto 95 pessoas relataram de dois a cinco aspectos aos quais foram discriminadas.

Tabela 80 – Você sofreu alguma discriminação enquanto estava matriculado(a) nesse curso?

	Nº de casos	%
Não	1.453	81,5
Sim	330	18,5
Total	1.783	100,0

Dos tipos de discriminações sofridos, os mais relatados dizem respeito à condição socioeconômica (131 respostas), à idade (88 respostas) e ao gênero ou sexualidade (74 respostas) (Tabela 81).

Tabela 81 – Discriminações sofridas

	Nº de respostas
Por condição socioeconômica	131
Por idade	88
Por gênero ou sexualidade	74
Por aspecto ou condição física	68
Por cor, raça e/ou etnia	49
Por procedência de origem (região ou nacionalidade)	28
Pela religião	21

24 Item 25 do questionário (ANEXO I).

Cabe notar, em relação a estes resultados, que a frequência com a qual certas discriminações são relatadas depende, evidentemente, da composição da amostra: neste caso, por exemplo, o fato de a discriminação em relação à cor, raça e/ou etnia ser relatada em menor medida de que com respeito a outros aspectos depende, principalmente, do fato da grande maioria (76%) dos entrevistados serem brancos, ou seja, uma categoria racial quase nunca – para não dizer nunca – alvo de discriminações.

Quanto à influência da discriminação ou das discriminações sofridas sobre a decisão de abandonar o curso²⁵, dos 330 entrevistados que alegaram ter sido discriminados em relação a um ou mais aspectos, 25,1% responderam que isso não influenciou a decisão, enquanto o restante (74,9%) respondeu que, a este respeito, houve efetivamente uma influência parcial (49,4%) ou total (25,5%) (Tabela 82).

Tabela 82 – Caso você tenha sofrido alguma discriminação, isso influenciou sobre sua decisão de abandonar o curso?

	Nº de casos	%
Não	83	25,1
Sim, em parte	163	49,4
Sim, totalmente	84	25,5
Total	330	100,0

Com respeito a episódios de violência ocorridos no campus e/ou nos arredores na época em que estavam matriculados no curso do qual evadiram²⁶, 61% dos entrevistados responderam que nem sofreram, nem presenciaram e nem acabaram sabendo de episódios deste tipo; 27,1% responderam apenas que souberam; enquanto o restante (11,9%) responderam que chegaram a presenciar ou até a sofrer episódios de violência (Tabela 83).

25 Item 26 do questionário (ANEXO I).

26 Item 27 do questionário (ANEXO I).

Tabela 83 – Você sofreu, presenciou ou acabou sabendo de episódios de violência no Campus ou arredores?

	Nº de casos	%
Não	1.086	61,0
Sim, acabei sabendo	484	27,1
Sim, presenciei	106	5,9
Sim, sofri	45	2,5
Sim, acabei sabendo e presenciei	41	2,3
Sim, acabei sabendo e sofri	11	0,6
Sim, presenciei e sofri	3	0,2
Sim, acabei sabendo, presenciei e sofri	7	0,4
Total	1.783	100,0

Quanto à influência dos episódios de violência sobre a decisão de abandonar o curso²⁷, dos 697 entrevistados que alegaram ter sofrido, presenciado ou sabido de tais episódios, 534 (76,6%) responderam que não tiveram influência na decisão, enquanto o restante 23,4% responderam que tais episódios influenciaram apenas em parte na decisão de abandonar o curso (Tabela 84).

Tabela 84 – Se sim, esse(s) episódio(s) influenciou(aram) a sua decisão de abandonar o curso?

	Nº de casos	%
Não	534	76,6
Sim, em parte	163	23,4
Total	697	100,0

Aos entrevistados também foi perguntado se, antes de evadir, chegaram a conversar com alguém sobre a decisão de abandonar o curso. A este respeito, 504 pessoas – 28,3% dos entrevistados – afirmaram que não (Tabela 85); enquanto, olhando para as 2.101 respostas afirmativas – sendo que podiam ser indicadas mais de uma opção de resposta²⁸ –, observa-se que na maioria das vezes (51,4%) estas dizem respeito a conversas com amigos(as) e/ou familiares e, em segundo lugar, a conversas com colegas de curso (26% das respostas) (Tabela 86).

27 Item 28 do questionário (ANEXO I).

28 Item 29 do questionário (ANEXO I).

Tabela 85 – Chegou a conversar com alguém sobre sua decisão?

	Nº de casos	%
Não	504	28,3
Sim	1.279	71,7
Total	1.783	100,0

Tabela 86 – Com quem conversou sobre sua decisão?

	Nº de respostas	%
Conversei com amigos(as) e/ou familiares	1.078	51,4
Conversei com outros(as) colegas do curso	547	26,0
Conversei com o(a) coordenador(a) do curso	152	7,2
Conversei com professor(es/a/as) do curso	202	9,6
Conversei com servidores técnico-administrativos da coordenação do curso, departamento ou direção setorial	122	5,8
Total de respostas	2.101	100

Passando aos motivos da evasão que remetem a uma dimensão mais pessoal²⁹, observa-se que as respostas mais frequentes – também para essa pergunta podia ser indicada mais de uma opção de resposta – dizem respeito a “expectativas frustradas em relação ao curso” (33,5% das respostas), seguidas por “insegurança e baixa autoestima” (24,7%), “falta de identificação com o curso” (19,7%), “falta de interesse no conteúdo das disciplinas” (13,5%) e “fase da vida em que não estava interessado(a) em estudar” (8,6%) (Tabela 87).

Tabela 87 – Quais dos seguintes aspectos pessoais influenciaram na sua decisão de abandonar o curso?

	Nº de respostas	%
Expectativas frustradas em relação ao curso	747	33,5
Insegurança e baixa autoestima	553	24,7
Falta de identificação com o curso	440	19,7
Falta de interesse no conteúdo das disciplinas	303	13,5
Fase da vida em que não estava interessado (a) em estudar	192	8,6
Total de respostas	2.235	100

29 Item 30 do questionário (ANEXO I).

4.5 Suporte institucional

A seção sucessiva do questionário foi direcionada a inquirir se os entrevistados usufruíram de algum tipo de suporte institucional da UFPR enquanto estavam matriculados no curso do qual acabaram evadindo³⁰.

A este respeito, 72,5% dos entrevistados responderam que não precisaram de apoio por parte da UFPR (Tabela 88).

Tabela 88 – Ao longo do curso, você precisou de algum apoio/suporte institucional (saúde, financeiro, alimentação, moradia, transporte etc.)?

	Nº de casos	%
Não	1.292	72,5
Sim	491	27,5
Total	1.783	100,0

Entrando nos detalhes, 115 pessoas (6,4% dos entrevistados) relatam ter recebido algum serviço de saúde mental por parte da UFPR, realizado por psicólogo ou psiquiatra (Tabela 89); e 226 pessoas (12,7% dos entrevistados) relatam ter recebido algum serviço de saúde por parte da UFPR, realizado por médico ou dentista (Tabela 90).

Tabela 89 – Ao longo do curso, você recebeu algum serviço de saúde mental por parte da UFPR, realizado por psicólogo ou psiquiatra?

	Nº de casos	%
Não	1.668	93,6
Sim	115	6,4
Total	1.783	100,0

Tabela 90 – Ao longo do curso, você recebeu algum serviço de saúde em geral por parte da UFPR, realizado por médico ou dentista?

	Nº de casos	%
Não	1.557	87,3
Sim	226	12,7
Total	1.783	100,0

30 Itens de 31 a 36 do questionário (ANEXO I).

Além disso, nesta seção do questionário os entrevistados foram também perguntados sobre as políticas de permanência gerenciadas pela Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE). Em relação a isso, 1.552 pessoas (87% dos entrevistados) relatam que não solicitaram benefícios deste tipo (Tabela 91); enquanto dos 231 (13% dos respondentes) que os solicitaram, 167 (72,3%) foram contemplados (Tabela 92).

Tabela 91 – Ao longo do curso, você solicitou ingresso no Programa de Benefícios Econômicos para Manutenção do Estudante de Graduação e Curso Técnico-profissionalizante (PROBEM), gerenciado pela Pró Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE)?

	Nº de casos	%
Não	1.552	87,0
Sim	231	13,0
Total	1.783	100,0

Tabela 92 – Foi contemplado(a)?

	Nº de casos	%
Não	64	27,7
Sim	167	72,3
Total	231	100,0

Quanto aos auxílios mais frequentemente recebidos entre os entrevistados que foram contemplados pela PRAE, temos o auxílio permanência, o auxílio-alimentação, o transporte *intercampi* e o auxílio-moradia (Tabela 93).

Tabela 93 – Se contemplado(a), quais auxílios:

	Nº de respostas	%
Moradia	52	13,7
Alimentação	110	28,9
Permanência	153	40,4
Tutoria entre pares	0	0,0
Inclusão digital	7	1,8
Auxílio financeiro para compra de materiais pedagógicos	4	1,0
Transporte <i>intercampi</i>	54	14,2
Total de respostas	380	100

4.6 Experiência acadêmica após a evasão

Após as perguntas sobre o suporte institucional, a seção sucessiva do questionário é dedicada a investigar se os entrevistados, após a evasão, voltaram a se inscrever em um curso de graduação³¹.

A este respeito, 610 pessoas, ou seja, 34,2% dos entrevistados, dizem que não voltaram à graduação; 35% foram para outro curso em outra universidade; 16,8% foram para outro curso da UFPR; 9,6% foram para outra universidade, mas para frequentar o mesmo curso; 1,3% voltaram para o mesmo curso da UFPR; e 1,3% foram para um curso de pós-graduação.

Tabela 94 – Após ter evadido, você voltou a frequentar um curso de graduação?

	Nº de casos	%
Não	610	34,2
Sim, o mesmo curso de graduação, mas em outra instituição de ensino superior	172	9,6
Sim, outro curso de graduação na UFPR	300	16,8
Sim, outro curso de graduação em outra instituição de ensino superior	622	35,0
Sim, voltei no mesmo curso da UFPR	23	1,3
Não, fui para um curso de pós-graduação	24	1,3
Outra	32	1,8
Total	1.783	100,0

Aos cerca de 65% de entrevistados que voltaram a cursar uma graduação, foi lhes perguntado em que instituição eles se inscreveram após ter evadido. A este respeito, 29% destes responderam que permaneceram na UFPR; 19,9% foram para outra instituição pública; 50,2% foram para outra instituição privada; e 0,9% foram para uma instituição de ensino superior no exterior (Tabela 95).

Tabela 95 – Em qual Instituição?

	Nº de casos	%
Na UFPR	323	29,0
Em outra instituição pública	222	19,9
Em outra instituição privada	559	50,2
No exterior	10	0,9
Total	1.114	100,0

31 Itens de 37 a 41 do questionário (ANEXO I).

Quanto à modalidade do curso de graduação em que se inscreveram após a evasão, 78,3% ingressou em um curso presencial, 5,5% em um curso semipresencial e 16,2% em um curso à distância.

Tabela 96 – Em qual modalidade?

	Nº de casos	%
Presencial	872	78,3
Semipresencial	61	5,5
À distância	181	16,2
Total	1.114	100,0

Em relação ao tempo transcorrido antes de se reinscrever em um curso de graduação, 37,2% o fizeram logo após ter evadido, 22,3% dentro de um ano, 12,5% dentro de dois anos e 28% depois de dois anos.

Tabela 97 – Quanto tempo depois da evasão você se matriculou nesse curso?

	Nº de casos	%
Logo após ter evadido	415	37,2
Dentro de um ano	248	22,3
Dentro de dois anos	139	12,5
Depois de dois anos	312	28
Total	1.114	100,0

4.7 Observações finais dos entrevistados

Enfim, a última seção do questionário foi dedicada às considerações finais dos entrevistados.

A primeira pergunta desta seção foi se a UFPR poderia ter feito algo para que eles permanecessem no curso em que estavam matriculados³². A este respeito, os entrevistados se dividiram quase igualmente entre os que responderam positivamente (52,8%) e os que responderam que não (47,2%).

³² Item 42 do questionário (ANEXO I).

Tabela 98 – Há algo que a Universidade poderia ter feito para que você permanecesse e concluísse seu curso?

	Nº de casos	%
Não	841	47,2
Sim	942	52,8
Total	1.783	100,0

Ou seja, para 942 entrevistados a universidade poderia ter feito algo para que eles permanecessem no curso. Desses, 917 complementaram essa resposta comentando de forma aberta no espaço especificamente dedicado no item sucessivo do questionário³³.

Para concluir, os entrevistados foram convidados a deixar, caso quisessem, comentários ou sugestões de forma aberta. A este convite responderam 834 pessoas, ou seja, 46,8% dos que participaram da pesquisa³⁴.

4.7.1 A análise das respostas abertas

Para a interpretação das respostas providas dessas últimas duas questões abertas foi utilizada uma análise de conteúdo clássica, com identificação das principais temáticas abordadas pelos entrevistados.

De modo geral, a análise dos comentários mostrou que muitos dos assuntos tratados nessas questões já haviam sido contemplados nas perguntas fechadas do questionário: sendo assim, esses relatos permitiram aprofundar ainda mais assuntos tais como a dificuldade de conciliar estudo e trabalho ou a importância da comunicação institucional. Entretanto, alguns dos comentários trouxeram aspectos até então não dimensionados, como a questão da flexibilidade nos processos administrativos acadêmicos.

Destaca-se também que, por permitirem a livre expressão dos participantes da enquete, as perguntas abertas colocadas no final do questionário, em muitos casos, representaram um lugar de desabafo, de histórias e relatos muito singulares.

33 Item 43 do questionário (ANEXO I).

34 Item 44 do questionário (ANEXO I).

Resumindo, as principais temáticas emergentes das respostas abertas dos participantes da enquete dizem respeito a:

- a condição de estudante trabalhador;
- a sensação de não pertencimento ao curso;
- as dificuldades com os conteúdos e a rotina do curso;
- a atitude, o comportamento e as responsabilidades dos docentes;
- as responsabilidades da instituição, em termos de atenção/apoio/cuidado/abertura, facilidade, clareza e transparência nas comunicações/etc. para com os estudantes;
- problemas pessoais e familiares.

Em relação à condição de estudante trabalhador, resulta evidente nas respostas que essa constitui muitas vezes um fator impeditivo para a permanência do aluno no curso de graduação. Como eloquentemente destacado por dois respondentes:

O grande problema que eu identifico no curso é que ele, de forma alguma, se preocupa com o aluno trabalhador. Pelo contrário, todo ele é pensado para o aluno adolescente/jovem adulto, recém saído do Ensino Médio e com total disponibilidade de tempo. Disso resultaram os fatores que me fizeram abandonar o curso (Respondente n. 167).

Acho que a maior dificuldade da Universidade enquanto instituição é entender o graduando que trabalha. Meu primeiro vestibular foi em 2009, prestei comunicação na ocasião. Não passei, mas de qualquer forma não conseguiria estudar em curso matutino. Passei anos tentando me adequar a essa situação, mas sem sucesso. Optei por Geografia em 2013, por poder estudar a noite, mas ainda assim não consegui conciliar com meu trabalho. A graduação não engloba apenas o período de ir as aulas, existem muitas atividades extras que quem trabalha é excluído e isso causa um desânimo grande, uma sensação de estar sendo discriminado, excluído da vida acadêmica. Na geografia havia muitas áreas que eu tinha interesse, mas todos os eventos, até mesmo os em Curitiba era impossível participar por ser em horário de expediente. A mesma coisa com grupos de estudo, projetos de extensão, iniciação científica, seminários, congressos... Eu consegui voltar para o primeiro interesse, Comunicação Social, estou cursando Relações Públicas, mas até mesmo o estágio obrigatório, atualmente, tem me causado preocupação, pois trabalhando nos contratuais, como realizarei? Participar de outras atividades gera um sentimento de pertencimento, e isso sim dificultaria a evasão. A universidade deve pensar formas de integrar os graduandos que trabalham (Respondente n. 49).

Ainda em relação à condição do estudante trabalhador, alguns dos entrevistados sugeriram a oferta de disciplinas e tutorias de modo remoto ou a expansão de cursos na modalidade EaD:

O curso remoto me ajudaria muito, haja vista que trabalho em escalas de serviço e não batem os horários de escalas e aulas semanais (Respondente n. 1695).

Também o fato de não poder fazer nada de disciplina *online* dificulta muito, se eu pudesse ter acesso a isso acredito que as minhas chances de conseguir concluir aumentariam muito. Entendo que algumas disciplinas precisam ser presenciais, mas muitas poderiam ser *online* e acredito que isso poderia ajudar muito, muito mesmo. Sem perder a qualidade (Respondente n. 1662).

Acredito que seria interessante haver pelo menos uma disciplina EAD em cada semestre de curso, em todos os cursos, pois assim os alunos que por qualquer razão (trabalho, saúde, ...) são forçados a estar longe dos "*campi*", tem a chance de não perder o curso (Respondente n. 288).

Outros, ainda como estratégia para conciliar estudo e trabalho, sugeriram uma maior coerência entre o turno do curso e a organização, as atividades e os serviços a ele relacionados, bem como uma maior flexibilização curricular no que diz respeito à mudança de turno:

Apesar do curso ser noturno, tudo que se relacionava a ele era diurno (Respondente n. 268).

Senti falta de apoio para alunos que trabalham. Quase a totalidade de eventos extra curriculares eram em horários diurnos, os grupos de estudos eram diurnos, até mesmo o contato com a coordenação do curso só podia ser feito durante o dia e isso prejudicou muito meu envolvimento com o curso, que era formatado apenas para quem podia se dedicar exclusivamente à ele (Respondente n. 421).

Uma grade horária levando em consideração que quem está no curso noturno normalmente trabalha durante o dia, muitas das disciplinas optativas são durante o dia (Respondente n. 1.055)

Realizar uma integração curricular com o curso noturno que possibilite a transição de alunos do diurno que passaram a trabalhar por necessidade familiar (Respondente n. 391).

Quanto ao sentido de pertencimento ao curso, alguns dos entrevistados lamentaram a falta de acolhimento e a sensação de estar fora de lugar, como é o caso dessa respondente:

(...) Mas eu não me sentia acolhida nem pelos professores, nem pelos colegas. Fiz grandes amigos em Curitiba, mas nenhum deles eram colegas de sala, e não sei exatamente o porquê. Acho que vivia uma realidade muito diferente da deles. Aqueles colegas com quem eu me identificava acabaram evadindo antes de mim, então fui me vendo cada vez mais sozinha naquele ambiente. Talvez se houvesse maior acolhimento dos professores para minhas dúvidas ou se eu soubesse como entrosar melhor com as pessoas, eu tivesse pelo menos terminado essa graduação - que eu amava e ainda amo fortemente. Eu sentia o tempo todo que estava muito abaixo do nível esperado, e me sentia muito deslocada ocupando aqueles ambientes (Respondente 1.192).

Em outros casos, como é o da testemunha a seguir, os relatos referem das dificuldades em acompanhar os conteúdos abordados no curso devidas às lacunas formativas advindas do ensino médio:

Cursar Matemática era meu maior sonho desde o ensino fundamental. Nunca tive incentivo familiar, mas na escola todos meus professores me apoiavam e diziam que eu teria sucesso. Eu posso dizer que ser "pré-caloura" em matemática na UFPR (como chamavam), foi a experiência de maior decepção na minha vida até hoje. Sempre estudei em colégio público, sempre fui dedicada em todas as matérias, mas minha paixão eram os números, a lógica, os cálculos.... No 3º ano do ensino médio, quando prestei vestibular eu me dediquei completamente pra passar, mesmo estando entre alunos de cursinho e dos melhores colégios de Curitiba, consegui a tão sonhada vaga. O meu sonho de entrar na UFPR se tornou real e eu não podia estar mais feliz! Nos cursos de matemática da UFPR tinha um processo estendido, que chamavam de 3º fase, foi aí que eu desisti. Tínhamos 2 matérias apenas, funções e geometria analítica, dois assuntos que no colégio onde estudei, tive nem a menos uma noção básica, tendo em vista que terminei o colégio no período noturno, nunca me aprofundei nesses dois conteúdos. Na primeira semana de aula, já tive dificuldade pois eram conteúdos complexos e os professores diziam frases do tipo isso aqui vou só pincelar pois vocês já viram no ensino médio, isso foi o que me pegou, pois eu não tinha visto nem me aprofundado na maioria dos assuntos que eles estavam falando. Eu fiquei a cada dia mais constrangida, pois via alunos interagindo com os professores, participando, e eu me sentia a pessoa mais burra em matemática do mundo, ali não era o meu lugar. Comecei a participar das monitorias, inclusive nos sábados, trazia livros e mais livros pra casa, mas da mesma forma, não conseguia compreender. (...) (Respondente n. 305).

Além disso, os entrevistados também referiram da sobrecarga de estudo e tarefas exigidas no curso e de dificuldades relativas à compreensão da linguagem acadêmico-científica.

Quanto aos docentes, alguns dos entrevistados relataram uma certa insatisfação em relação a diversos aspectos, quais sejam: a competência na didática, o comprometimento com

o aprendizado dos alunos, a justeza nas avaliações e a consideração do empenho dos alunos, as qualidades relacionais e a empatia.

Não adianta nada ter professores com mestrados, doutorados e/ou pós-doutorado e, esses mesmos professores, terem zero didática (Respondente n. 1.422).

Mais engajamento por parte do corpo docente e paciência para nivelar a turma, em especial alunos oriundos de escolas públicas e que trabalham para se sustentar (Respondente n. 792).

Tinha matérias em que todos os alunos iam mal, pois o professor cobrava algo diferente do explicado em sala, no entanto, a culpa era dos alunos... não dá pra entender. Acredito que quando 80% da turma vai mal é também culpa do professor. Gostaria de ter terminado o curso, mas isso me desanimou (Respondente n. 942).

Mais interesse e compreensão por parte dos professores, levarem em consideração o esforço, participação e desempenho durante as aulas, o "rendimento como um todo" e não apenas considerar uma "única avaliação". (Respondente n. 843).

Eu fiz a mesma disciplina 9 vezes, e sempre tentei com muito afinho, passei em outras disciplinas tidas como mais difíceis, mas por vezes o mesmo professor acabou por não me auxiliar, não ver progresso, e isso acabou por me abalar psicologicamente a ponto de tremer ao entrar no campus... poderiam ter me auxiliado nessa questão (Respondente n. 293).

Uma equipe de professores mais compreensiva e preocupada com seu alunato. Mais HUMANA (Respondente n. 1307).

No que diz respeito às responsabilidades da instituição, foram consideradas, por parte dos entrevistados: a necessidade de melhorar o acolhimento e o acompanhamento dos alunos, com uma atenção específica para os estudantes cotistas; a escassa atenção e suporte; a falta de escuta e diálogo para com os estudantes; a necessidade de melhorar a divulgação de informações essenciais – referidas aos cursos, bem como às políticas institucionais.

O curso poderia ter uma coordenação mais organizada, prestando apoio, principalmente aos calouros, por ser uma fase totalmente nova, mostrando as principais atividades do curso, esclarecimento de dúvidas, site atualizado com documentos e declarações a fim de facilitar no esclarecimento de dúvidas. Os professores serem mais comprometidos com as aulas e horários, e a coerência das provas com o conteúdo avaliado. Ter outras opções de avaliações, trabalhos, apresentações, etc. (Respondentes n. 1099).

A política de cotas sociais disponibilizada não é efetiva sem um correto alinhamento do corpo docente para receber alunos com níveis de conhecimento diferentes. Acredito que essa questão deva ser seriamente analisada, com rigidez no alinhamento da política com a prática (Respondente n. 0022).

O curso deveria ter mais pessoas para ajudar os calouros a entender os conteúdos explicados tendo em vista que alguns cotistas têm muita dificuldade na aprendizagem e atrasam a turma e o conteúdo programático (Respondente n. 1476).

Entender que os alunos cotistas necessitam de um olhar singular. No vestibular somos separados, mas depois tá todo mundo "no mesmo barco", o que é extremamente violento, estamos só no mesmo mar. É necessário existir um tipo de acompanhamento para os alunos cotistas, a nossa realidade nas escolas públicas não nos prepara para a lógica acadêmica, em especial em uma Federal. Todos os cursos deveriam ter um amparo a nós (Respondente n. 895).

Acredito que além do coordenador, deveria ter um pedagogo em cada curso para observar as dificuldades dos alunos, tentando aconselhar e ajudar-nos a resolver algum problema. Dando um maior conforto aos alunos, mostrando a eles que não estão sozinhos e que podem ter alguém com quem contar. Senti uma falha nisso. Parecia que eu estava à deriva com meus problemas dentro da instituição (Respondente n. 159).

Acho que são necessários espaços de diálogo entre alunos e faculdade. Qualquer um que sai da norma (que tem dificuldades de aprendizagem, por exemplo) acaba sofrendo muito pra tentar se encaixar em um padrão de estudante ideal, e é punido pelo desvio (Respondente n. 1646).

Na época eu me senti com muito medo de sofrer preconceito por estar grávida, pois já sofria por ter uma renda bem menor que a média da minha turma. Então se talvez alguém tivesse conversado e me aconselhado eu não teria abandonado o curso, coisa que me arrependo até hoje (Respondente n. 1767).

Talvez uma conversa da coordenação para ajudar a organizar a matrícula após o período de afastamento (licença maternidade), ajustando a carga horária e exigências às minhas condições (Respondente n. 1634).

A UFPR é indiferente com os alunos. Não dá atenção. Tanto faz se ele é assíduo ou não. Sentia-me um estranho. Um descaso. Nunca me senti parte da UFPR. Qualquer um entra e sai da classe, em qualquer horário, em qualquer matéria, tanto faz, ninguém quer saber de você. Até estranho essa pesquisa. Apostei que era "fishing". Fiz o curso em 2006. Em 2020 a UFPR resolver me perguntar o que houve... Muita indiferença mesmo (Respondente n. 340).

Um questionário como este poderia ser enviado no próximo mês da evasão. Com um questionamento próximo da data poderia evitar. No meu caso foi apenas uma matéria (Respondente n. 344).

A Universidade simplesmente evade o aluno sem antes querer saber o que está acontecendo. Tirando outros fatores mencionados no questionário, o psicológico e laboral foi forte. As vezes a pessoa pode precisar de ajuda, mas não tem forças ou condições para isso, por isso é importante que a universidade possa procurar o aluno pelo menos uma vez antes de desintegrá-lo (Respondente n. 1466).

Talvez um contato telefônico ou por e-mail quando perceberam que deixei de frequentar as aulas (Respondente n. 1206).

Apoio financeiro: eu precisava trabalhar em tempo integral para pagar meu aluguel. Se eu tivesse uma bolsa de 1 salário-mínimo OU acesso à uma casa do estudante universitário, eu poderia ter não trabalhado ou trabalhado em outro emprego (Respondente n. 1458).

Se algum professor ou docente tivesse vindo falar comigo sobre ou tivesse dado abertura eu poderia sim ter ficado no curso. Quando eu parei de aparecer nas aulas ninguém entrou em contato comigo (Respondente n. 1209).

Melhor acompanhamento dos professores e dos coordenadores, mais divulgação dos programas que a faculdade oferece (não sabia da maioria mencionado na parte anterior da pesquisa) (Respondente n. 915).

Poderia existir uma aula/palestra/vídeo explicativo nos sites das coordenações explicando a trajetória que o aluno daí fazer no curso, explicando horas formativas, matérias optativas, formulários, tudo que é necessário para se formar, como funciona TCC, etc, porque acabamos descobrindo tudo só no final, perguntando de boca em boca, num estresse enorme, com medo que falte algo, sem ter por onde acompanhar direito. É uma insegurança enorme desnecessária, poderiam ser informações mais claras e unificadas (Respondente n. 1.677).

A Universidade/coordenação poderia ter avisado que era necessário se matricular em pelo menos 1 disciplina para não jubilar. Nesse aspecto, me senti esquecido. Um aviso automático resolveria! Uma conversa na coordenação rápida poderia ter surtido efeito, no sentido de uma orientação de quais disciplinas seriam mais adequadas a minha rotina de vida (Respondente n. 1022).

A universidade poderia prover, em geral, mais informação acessível e focada sobre como funciona o andamento dos cursos. Essa minha evasão ocorreu em 2011, naquela época era um pouco diferente, mas hoje a UFPR pode usar as redes sociais para fornecer informações realmente úteis aos calouros, como por exemplo, dicas para aproveitar melhor todos os benefícios da universidade. Atualmente eu estou me formando em outro curso da UFPR e ainda, depois de todos esses anos, eu vejo nos calouros recém saídos do ensino médio, as mesmas dúvidas que eu possuía no começo, em relação ao funcionamento da faculdade (Respondente n. 1.289).

Enfim, no que diz respeito às questões pessoais e familiares, foram destacados especialmente problemas de caráter psicológico e de saúde:

A incompatibilidade de horários das disciplinas tornou impossível que eu pudesse concluir o curso antes do prazo final de jubramento, haja vista o grande número de dependências que acumulei em razão de depressão. A UFPR precisa se sensibilizar em relação aos alunos que sofrem de problemas como depressão, ansiedade, e outros, não apenas oferecendo atendimento psicológico/psiquiátrico, mas também com flexibilização em relação a prazos e faltas, que muitos alunos não conseguem cumprir em função de tais doenças. A indiferença do curso em relação a essa situação de alguns alunos leva a um grande número de reprovações, que somadas à ameaça do jubramento, aumentam significativamente a evasão estudantil e à degradação da saúde mental dos estudantes (Respondente n. 382).

Durante o curso acabei sofrendo com crises de pânico e depressão que resultaram no abandono do curso (Respondente n. 402).

Analisado meu caso de forma pontual: perdi algumas disciplinas ao longo do curso por conta de problemas de saúde da minha mãe (Respondente n. 509).

5. OS FATORES DA EVASÃO: UMA SÍNTESE DOS RESULTADOS

Após a apresentação dos resultados das respostas obtidas em cada pergunta do questionário, passa-se agora à síntese destas informações. Em particular, consideramos importante, para os fins deste estudo, sintetizar as informações referentes a certos conjuntos de fatores, reputados como influentes na decisão dos estudantes de evadir.

Categorizamos tais fatores em cinco dimensões: individual, sociorrelacional, familiar, econômica e institucional.

A dimensão individual compreende, como fatores da evasão, a dedicação insuficiente ao estudo, as dificuldades relativas à aprendizagem e os problemas de saúde.

A dimensão sociorrelacional inclui os problemas que dizem respeito às relações sociais experienciadas pelos entrevistados no âmbito do curso de graduação da UFPR do qual evadiram.

A dimensão familiar inclui os problemas familiares, que dizem respeito às demandas domésticas, ao cuidado com os filhos e, mais em geral, a dificuldades, preocupações, etc. que envolvem a família.

A dimensão econômica compreende os problemas relacionados ao trabalho – em particular, a dificuldade de conciliar as atividades de estudo e trabalho – e as dificuldades financeiras.

Enfim, a dimensão institucional compreende, como fatores da evasão, as responsabilidades do corpo docente, da gestão do curso e das outras instâncias administrativas e organizacionais da UFPR.

No quadro abaixo (Quadro 4) estão organizadas as dimensões e os fatores mencionados, além dos itens do questionário a eles relativos que foram considerados na análise.

Quadro 4 – Dimensões e fatores da evasão, e relativas perguntas/itens do questionário

Dimensão	Fatores da evasão	Pergunta/item do questionário
Dimensão Individual	Dedicação insuficiente ao estudo	p.13₂ Não tinha dificuldade em compreender os conteúdos das disciplinas, mas não me esforcei o suficiente p.14 Quantas horas por semana, aproximadamente, você dedicou aos estudos, excetuando as horas de aula?
	Dificuldades relativas à aprendizagem	p.13₁ Me esforcei, mas encontrei várias dificuldades em compreender os conteúdos das disciplinas p.23₁ Dificuldades para se adaptar à rotina de estudo exigida pelo curso p.23₂ Dificuldade em alguma(s) disciplina(s) específica(s)
	Problemas de Saúde	p.13₆ Não consegui me dedicar o suficiente ao estudo devido aos meus problemas de saúde p.20 Adoecimento físico ou psicológico levou você a abandonar o curso?
Dimensão Sociorrelacional	Problemas Sociorrelacionais	p.10 Em geral, como você avalia a sua relação com os(as) colegas nesse curso? p.26 Caso você tenha sofrido alguma discriminação, isso influenciou sobre sua decisão de abandonar o curso? p.28 Se sim, esse(s) episódio(s) influenciou(aram) sobre sua decisão de abandonar o curso?
Dimensão Familiar	Problemas Familiares	p.13₄ Não consegui me dedicar o suficiente ao estudo por ter que cuidar de meu(s)/minha(s) filho(s)/filha(s) e/ou de outras demandas domésticas p.13₅ Não consegui me dedicar o suficiente ao estudo devido a problemas familiares p.19₃ Problemas familiares
Dimensão Econômica	Problemas relacionados ao trabalho	p.13₃ Não consegui me dedicar o suficiente ao estudo por causa do meu trabalho p.19₄ Demandas profissionais (jornada de trabalho, horário e local de trabalho, etc.)
	Dificuldades financeiras	p.19₁ Dificuldades financeiras
Dimensão Institucional	Responsabilidade do corpo docente	p.9 Em geral, como você avalia a sua relação com os(as) professores(as) nesse curso? p.24 A sua decisão de evadir está relacionada ao corpo docente ou a um(a) professor(a) específico(a)?
	Responsabilidade institucional/organizacional	p.23₃ Exigência de pré-requisito de disciplinas p.23₅ Pouca abertura para o diálogo por parte da coordenação do curso. Exemplo: falta de orientação sobre as normas do curso, falta de acompanhamento aos calouros p.23₆ Falta de acompanhamento pedagógico relacionado ao rendimento acadêmico. Exemplo: tutoria, monitoria, tempo dedicado pelo(a) professor(a) para esclarecer dúvidas em período fora da sala de aula

Com base nas respostas fornecidas a estas perguntas/itens do questionário, identificamos por cada entrevistado quais fatores contribuíram para a sua evasão³⁵.

Desta maneira conseguimos observar os fatores que com mais frequência se encontram entre os motivos da evasão dos participantes da enquete (Tabela 99). Assim, vê-se que as dificuldades encontradas na aprendizagem constituem o fator da evasão mais presente (61,1% dos casos); seguem os problemas relacionados ao trabalho (53,3%), a dedicação insuficiente ao estudo (52,8%), a responsabilidade institucional/organizacional (47,7%), os problemas de saúde (41,7%), a responsabilidade do corpo docente (38,4%), os problemas familiares (32,5%), os problemas sociorrelacionais (31,5%) e as dificuldades financeiras (30,5%).

Tabela 99 – Incidência dos fatores da evasão entre os entrevistados

	%
Dificuldades relativas à aprendizagem	61,1
Problemas relacionados ao trabalho	53,3
Dedicação insuficiente ao estudo	52,8
Responsabilidade institucional/organizacional	47,7
Problemas de saúde	41,7
Responsabilidade do corpo docente	38,4
Problemas familiares	32,5
Problemas sociorrelacionais	31,5
Dificuldades financeiras	30,5

Comumente, os fatores responsáveis pela evasão de um estudante são mais de um e muitas vezes estão interligados. Entre os participantes da enquete, apenas em 156 casos (8,7% do total) se constata um único fator responsável pela evasão – entre aqueles considerados –: destes, para 70 (45,2%) este fator foi a dedicação insuficiente ao estudo. Quanto aos demais participantes, 1.563 (87,7%) foram influenciados por dois ou mais fatores, enquanto nas respostas de 64 dos entrevistados (3,6% do total) não se observa a presença de algum fator (Tabela 100). Em relação a estes últimos, o aparente paradoxo de alunos que evadem sem a clara influência de ao menos um dos fatores considerados se resolve com uma análise atenta das respostas por eles fornecidas no questionário, principalmente daquelas abertas: observa-se, de fato, que estes, em sua grande maioria, evadiram por motivos que podemos variadamente definir de contingentes, circunstanciais e extemporâneos – isto é, por motivos que não denotam problemas sérios relativos ao ofício de estudante (de aprendizagem

35 Remetemos à nota metodológica sobre como foi considerada a influência de tais fatores.

e empenho), às condições socioeconômicas e à situação familiar do aluno evadido, ou às responsabilidades dos docentes e da instituição em geral³⁶.

Tabela 100 – Distribuição dos entrevistados pelo número de fatores que determinaram sua evasão

Quantidade de fatores da evasão	Nº de casos	%
Nenhum fator	64	3,6
Um fator	156	8,7
Dois fatores	252	14,1
Três fatores	299	16,8
Quatro fatores	353	19,8
Cinco fatores	270	15,1
Seis fatores	187	10,5
Sete fatores	126	7,1
Oito fatores	63	3,5
Nove fatores	13	0,7

Quanto às inter-relações entre os fatores considerados, nota-se, olhando para a matriz de similaridade (Tabela 101), uma certa associação principalmente entre problemas relacionados ao trabalho, problemas financeiros e problemas familiares; assim como entre as responsabilidades institucional/organizacional e do corpo docente e entre a responsabilidade institucional/organizacional e as dificuldades relativas à aprendizagem; e também entre a responsabilidade do corpo docente e os problemas sociorrelacionais no âmbito do curso e/ou da UFPR em geral.

Tabela 101 – Matriz de similaridade entre os fatores da evasão

	Dedic.	Aprend.	Saúde	SocRel	Fam.	Trab.	Financ.	Docent.	Institu.
Dedic.	1								
Aprend.	0,003	1							
Saúde	-0,032	0,125	1						
SocRel	-0,042	0,137	0,225	1					
Fam.	0,051	0,052	0,239	0,069	1				
Trab.	0,122	0,117	0,111	0,027	0,573	1			
Financ.	-0,028	0,074	0,168	0,094	0,297	0,288	1		
Docent.	-0,114	0,18	0,111	0,335	-0,062	-0,128	-0,049	1	
Institu.	-0,078	0,348	0,182	0,25	0,026	0,004	0,079	0,394	1

36 Para citar alguns exemplos, trata-se de estudantes que evadiram porque ingressaram em outro curso de graduação mais desejado, porque entraram em um curso de mestrado (tendo já uma graduação), porque preferiram aproveitar uma oportunidade de trabalho ou porque se transferiram para outro lugar (cidade, estado ou país).

6. FATORES DA EVASÃO E CARACTERÍSTICAS DOS ESTUDANTES

Uma vez analisada a incidência dos fatores da evasão entre os participantes da enquete, trata-se agora de examinar a relação entre cada fator e determinadas características dos entrevistados, com o intuito de constatar se a influência de um certo fator é mais típica de um certo perfil de aluno.

Com este propósito, no SPSS – *Statistical Package for Social Science* – foi realizada uma análise de associação cruzando cada fator com variáveis a ele teoricamente relacionadas. Em particular foram analisadas e interpretadas tabelas cruzadas bivariadas e calculado o teste V de Cramer para avaliar a força das relações.

Apresentam-se a seguir os resultados desta análise. Por cada fator foram consideradas as características individuais a ele associadas teoricamente e estatisticamente – com coeficiente V de Cramer $\geq 0,08$ e significatividade $p < 0,005$.

6.1 Dedicção insuficiente ao estudo e características dos estudantes

Com respeito à dedicação insuficiente ao estudo, nota-se que é mais característica dos estudantes de gênero masculino que participaram da enquete. Mas, sobretudo, destaca-se que a dedicação insuficiente ao estudo é um fator da evasão que resulta associado a uma escolha do curso não influenciada pelo interesse nas disciplinas ministradas, enquanto é influenciada pela possibilidade de conciliar as aulas com o horário de trabalho e, sobretudo, pela baixa concorrência pelas vagas. Quer dizer, as motivações de ingresso no curso exercem um papel importante na atitude e no desempenho dos alunos: em particular, o interesse pelas disciplinas ministradas no curso é um elemento motivacional decisivo para que se tenha uma dedicação adequada ao estudo; ao contrário, uma escolha que podemos definir de ardilosa, como aquela relativa à baixa concorrência pelas vagas, pode muitas vezes colidir com os reais interesses e predisposições intelectuais do estudante.

Digna de nota é também a associação deste fator com a não participação, por parte do estudante, em grupos de estudo e em grupos artísticos e culturais, além da não participação em eventos organizados pela Universidade. Quer dizer, a dedicação insuficiente ao estudo resulta também associada a uma escassa participação à vida universitária.

Além disso, é considerável também o fato de que os entrevistados que relataram uma escassa dedicação ao estudo tendem a exonerar a Universidade de suas responsabilidades quanto a eventuais iniciativas que a Instituição poderia ter tomado para evitar a evasão.

Enfim, observa-se que, mais comumente, os que relataram uma dedicação insuficiente ao estudo evadiram no mesmo ano em que ingressaram no curso.

Tabela 102 – Dedicação insuficiente e características dos estudantes

Variável	Coefficiente de associação (V de Cramer)	Modalidade característica
Gênero	0,082 (p.<0.003)	Masculino
Tempo de permanência no curso antes de evadir	0,117 (p.<0.002)	Menos de 1 ano
Motivos da escolha do curso: interesse pelas disciplinas	0,113 (p.<0.000)	Nenhuma influência
Motivos da escolha do curso: Possibilidade de conciliar as aulas com o horário de trabalho	0,093 (p.<0.001)	Influência moderada
Motivos da escolha do curso: Baixa concorrência pelas vagas	0,112 (p.<0.000)	Muita influência
Participação em eventos	0,130 (p.<0.000)	Não
Participação em grupos de estudo	0,191 (p.<0.000)	Nunca
Participação em grupos artísticos e culturais	0,089 (p.<0.000)	Nunca
Há algo que a Universidade poderia ter feito para que você permanecesse e concluísse seu curso?	0,116 (p.<0.000)	Não

6.2 Dificuldades relativas à aprendizagem e características dos estudantes

Quanto às dificuldades relativas à aprendizagem, observa-se que essas são consideravelmente associadas ao curso em que os alunos estavam inscritos: em particular, tais dificuldades constituem um fator da evasão mais presente quando se trata dos evadidos dos cursos da área do conhecimento CNPq “Ciências Exatas e da Terra” (Tabela 103).

Além disso, nota-se também uma relação significativa entre as dificuldades de aprendizagem e a idade de evasão: isto é, entre os alunos que evadiram precocemente, com uma idade de 17 a 20 anos, este fator foi menos presente, enquanto é sensivelmente mais difuso entre os alunos que evadiram com uma idade de 21 a 29 anos (Tabela 104).

Tabela 103 – Dificuldades relativas à aprendizagem e características dos estudantes

Variável	Coefficiente de associação (V de Cramer)	Modalidade característica
Áreas do Conhecimento CNPq	0,185 (p.<0.000)	Ciências Exatas e da Terra
Idade no ano da evasão	0,109 (p.<0.001)	21-29 anos

Tabela 104 – Dificuldades relativas à aprendizagem por idade no ano da evasão

Dificuldades relativas à aprendizagem	Idade no ano da evasão						Total
	17-18	19-20	21-23	24-26	27-29	30 ou mais	
Sim	47,7% (31)	53,5% (116)	66% (241)	66,2% (204)	65,1% (136)	58,1% (344)	39% (684)
Não	52,3% (34)	46,5% (101)	34% (124)	33,8% (104)	34,9% (73)	41,9% (248)	61% (1.072)
Total	100% (65)	100% (217)	100% (365)	100% (308)	100% (209)	100% (592)	100% (1.756)

Por outro lado, as dificuldades relativas à aprendizagem não resultam associadas significativamente – do ponto de vista teórico e estatístico – com outras variáveis. Trata-se de um dado interessante, pois, juntamente à observação de que tais dificuldades representam o fator da evasão mais difuso entre os participantes da enquête (Tabela 99), nos permite avaliar a relevância geral deste fator em determinar a evasão: quer dizer, tirando as variáveis com as quais observamos uma associação significativa, as dificuldades relativas à aprendizagem caracterizam de maneira similar os estudantes evadidos independentemente dos demais atributos e/ou condições consideradas.

Isso nos leva a supor que, comumente, problemas na aprendizagem constituem a causa primária do abandono universitário. Isto é, pode-se pensar que na ausência de tais problemas, e tendo portanto um rendimento acadêmico satisfatório, é bastante difícil que um aluno evada, ao menos que ele esteja vivenciando outras dificuldades intransponíveis ou que decida evadir para empreender, com juízo, outro percurso (acadêmico ou profissional) que ele avalia como melhor. Por outro lado, pode-se imaginar que problemas na aprendizagem, comportando um rendimento acadêmico deficitário, podem ser frustrantes para um aluno e, portanto, levá-lo com mais facilidade à evasão, sem que ele esteja vivenciando, no mais, situações particularmente graves.

6.3 Problemas de saúde e características dos estudantes

Passando aos problemas de saúde, estes constituem um fator que, olhando para os dados procedentes da enquete, resulta mais associado ao gênero feminino, a uma idade jovem de ingresso no curso, a uma idade de evasão entre 21 e 26 anos, a uma permanência tendencialmente mais longa antes de evadir, à recepção de bolsas, à volta aos estudos em algum curso de graduação e à responsabilização da Universidade no que diz respeito a ações que poderiam ter sido tomadas para evitar o abandono (Tabela 105).

Tabela 105 – Problemas de saúde e características dos estudantes

Variável	Coefficiente de associação (V de Cramer)	Modalidade característica
Gênero	0,179 (p.<0.000)	Feminino
Idade no ano do ingresso	0,199 (p.<0.000)	19-20 anos
Idade no ano da evasão	0,172 (p.<0.000)	21-26 anos
Tempo de permanência no curso antes de evadir	0,151 (p.<0.003)	6 anos
Recebeu alguma bolsa?	0,143 (p.<0.000)	Sim
Após ter evadido, você voltou a frequentar um curso de graduação?	0,090 (p.<0.002)	Sim
Há algo que a Universidade poderia ter feito para que você permanecesse e concluísse seu curso?	0,093 (p.<0.000)	Sim

6.4 Problemas sociorrelacionais e características dos estudantes

No que diz respeito aos problemas sociorrelacionais observa-se uma maior associação entre este fator e: o gênero feminino; uma idade no ano de ingresso de 19 a 20 anos; uma idade no ano da evasão de 21 a 23 anos; a volta em algum curso de graduação dentro de um ano; a responsabilização da Universidade no que diz respeito a ações que poderiam ter sido tomadas para evitar o abandono; a escolha do curso motivada pela vontade de sair da casa da família (Tabela 106).

Tabela 106 – Problemas sociorrelacionais e características dos estudantes

Variável	Coefficiente de associação (V de Cramer)	Modalidade característica
Gênero	0,115 (p.<0.000)	Feminino
Idade no ano do ingresso	0,106 (p.<0.001)	19-20
Idade no ano da evasão	0,111 (p.<0.001)	21-23 anos
Motivos da escolha do curso: Sair da casa da família	0,092 (p.<0.002)	Muita influência
Quanto tempo depois da evasão você se matriculou em outro curso de graduação?	0,094 (p.<0.003)	Dentro de 1 ano
Há algo que a Universidade poderia ter feito para que você permanecesse e concluísse seu curso?	0,147 (p.<0.000)	Sim

6.5 Problemas familiares e características dos estudantes

Quanto aos problemas familiares, este fator resulta mais associado com uma idade avançada seja no ingresso, seja na evasão; com a volta em algum curso de graduação depois de dois anos; com a recepção de alguma bolsa; com a escolha do curso motivada pela vontade de sair da casa da família e pelo valor atribuído ao ingressar em uma universidade federal (Tabela 107).

Tabela 107 – Problemas familiares e características dos estudantes

Variável	Coefficiente de associação (V de Cramer)	Modalidade característica
Gênero	0,082 (p.<0.002)	Feminino
Idade no ano do ingresso	0,118 (p.<0.000)	24-26
Idade no ano da evasão	0,098 (p.<0.005)	30 ou mais anos
Motivos da escolha do curso: Sair da casa da família	0,129 (p.<0.000)	Muita influência
Motivos da escolha do curso: Ter vínculo com uma universidade federal	0,099 (p.<0.001)	Muita influência
Recebeu alguma bolsa?	0,092 (p.<0.000)	Sim
Quanto tempo depois da evasão você se matriculou em outro curso de graduação?	0,168 (p.<0.000)	Depois de 2 anos

6.6 Problemas relacionados ao trabalho e características dos estudantes

Olhando para os problemas relacionados ao trabalho, estes estão mais associados com uma idade avançada de ingresso e evasão. Quanto às motivações da escolha do curso, destaca-se que há, de fato, uma forte associação com aspectos ligados a atividades profissionais – “possibilidade de conciliar as aulas com o horário de trabalho”; “habilidades prévias relacionadas à área adquiridas em curso técnico ou experiência profissional”; “aquisição de habilidades úteis para a profissão já desempenhada ou para a progressão na carreira profissional”.

Com respeito à volta a um curso de graduação após ter evadido, nota-se uma forte associação, de um lado, com a renúncia e, de outro, quando a volta acontece, com um retorno tardio aos estudos (depois de dois anos): disso infere-se que os problemas relacionados ao trabalho constituem um forte obstáculo à prossecução da carreira acadêmica (Tabela 108).

Tabela 108 – Problemas relacionados ao trabalho e características dos estudantes

Variável	Coefficiente de associação (V de Cramer)	Modalidade característica
Idade no ano do ingresso	0,236 (p.<0.000)	24-26
Idade no ano da evasão	0,242 (p.<0.000)	27-29
Motivos da escolha do curso: Possibilidade de conciliar as aulas com o horário de trabalho	0,194 (p.<0.000)	Muita influência
Motivos da escolha do curso: Habilidades prévias relacionadas à área adquiridas em curso técnico ou experiência profissional	0,133 (p.<0.000)	Muita influência
Motivos da escolha do curso: Aquisição de habilidades úteis para a profissão já desempenhada ou para a progressão na carreira profissional	0,155 (p.<0.000)	Muita influência
Após ter evadido, você voltou a frequentar um curso de graduação?	0,163 (p.<0.000)	Não
Quanto tempo depois da evasão você se matriculou em outro curso de graduação?	0,251 (p.<0.000)	Depois de 2 anos

6.7 Dificuldades financeiras e características dos estudantes

Ao considerar as dificuldades financeiras, nota-se que estas estão mais associadas com uma idade avançada de ingresso no curso. Quanto às motivações da escolha do curso, há uma associação significativa com a vontade de sair da casa da família. Além disso, observa-se também uma associação com a participação em grupos de organização política (movimentos sociais, coletivos). Com respeito à volta a um curso de graduação após ter evadido, nota-se uma associação com um retorno tardio aos estudos (depois de dois anos). Enfim, resulta também uma associação deste fator com uma responsabilização da Instituição no que diz respeito a eventuais ações que poderiam ter sido adotadas para evitar o abandono do aluno (Tabela 109).

Tabela 109 – Dificuldades financeiras e características dos estudantes

Variável	Coefficiente de associação (V de Cramer)	Modalidade característica
Idade no ano do ingresso	0,151 (p.<0.000)	24-26
Motivos da escolha do curso: Sair da casa da família	0,136 (p.<0.000)	Muita influência
Recebeu alguma bolsa?	0,164 (p.<0.000)	Sim
Participação em grupos de organização política (movimentos sociais, coletivos)	0,103 (p.<0.000)	Frequentemente
Quanto tempo depois da evasão você se matriculou em outro curso de graduação?	0,117 (p.<0.000)	Depois de 2 anos
Há algo que a Universidade poderia ter feito para que você permanecesse e concluísse seu curso?	0,089 (p.<0.000)	Sim

6.8 Responsabilidade do corpo docente e características dos estudantes

Quanto às responsabilidades do corpo docente nota-se que os alunos que ingressam no curso com uma idade mais jovem são os que mais tendem a considerar os professores uma causa da sua evasão. Além disso, a responsabilidade do corpo docente está associada a um longo tempo de permanência no curso antes de evadir (7 anos); no que diz respeito às motivações da escolha do curso, há uma associação significativa deste fator com o desejo dos pais e/ou de outros familiares; há também uma maior tendência a voltar a cursar uma graduação logo após ter evadido; resulta também uma forte associação deste fator com uma

responsabilização da Instituição no que diz respeito a eventuais ações que poderiam ter sido adotadas para evitar o abandono do aluno. Enfim, destaca-se uma associação significativa entre a atribuição de responsabilidade ao corpo docente e o fato de ter evadido de um curso das “Engenharias” (Tabela 110).

Tabela 110 – Responsabilidade do corpo docente e características dos estudantes

Variável	Coefficiente de associação (V de Cramer)	Modalidade característica
Áreas do Conhecimento CNPq	0,138 (p.<0.000)	Engenharias
Tempo de permanência no curso antes de evadir	0,128 (p.<0.000)	7 anos
Idade no ano do ingresso	0,152 (p.<0.000)	17-18
Idade no ano da evasão	0,097 (p.<0.005)	21-23
Motivos da escolha do curso: Desejo e/ou conselho dos pais ou de outros familiares	0,085 (p.<0.005)	Muita influência
Motivos da escolha do curso: Possibilidade de conciliar as aulas com o horário de trabalho	0,118 (p.<0.000)	Nenhuma influência
Motivos da escolha do curso: Baixa concorrência pelas vagas	0,091 (p.<0.002)	Nenhuma influência
Após ter evadido, você voltou a frequentar um curso de graduação?	0,154 (p.<0.000)	Sim
Quanto tempo depois da evasão você se matriculou em outro curso de graduação?	0,176 (p.<0.000)	Logo após ter evadido
Há algo que a Universidade poderia ter feito para que você permanecesse e concluísse seu curso?	0,260 (p.<0.000)	Sim

6.9 Responsabilidade institucional e características dos estudantes

Passando, enfim, à responsabilidade institucional, esse constitui um fator da evasão significativamente associado a: uma idade jovem de ingresso no curso; um tempo longo de permanência antes de evadir; uma escolha do curso motivada pelo interesse nas disciplinas ministradas, desenvolvido no ensino médio, e pelo desejo dos pais e/ou de outros familiares; o recebimento de alguma bolsa; a participação em grupos de estudo; a uma tendência a voltar a cursar uma graduação após um ano da evasão; enfim, resulta também uma expressiva associação deste fator com uma responsabilização da Instituição no que diz respeito a eventuais ações que poderiam ter sido adotadas para evitar o abandono do aluno. Enfim, destaca-se uma associação significativa entre a atribuição de responsabilidade ao corpo

docente e o fato de ter evadido de um curso da Área de Conhecimento CNPq “Ciências Exatas e da Terra” (Tabela 111).

Tabela 111 – Responsabilidade institucional e características dos estudantes

Variável	Coefficiente de associação (V de Cramer)	Modalidade característica
Áreas do Conhecimento CNPq	0,157 (p.<0.000)	Ciências Exatas e da Terra
Tempo de permanência no curso antes de evadir	0,128 (p.<0.000)	8 anos ou mais
Idade no ano do ingresso	0,193 (p.<0.000)	19-20
Motivos da escolha do curso: Interesse pela disciplina/área no Ensino Médio	0,099 (p.<0.001)	Muita influência
Motivos da escolha do curso: Desejo e/ou conselho dos pais ou de outros familiares	0,108 (p.<0.000)	Muita influência
Recebeu alguma bolsa?	0,083 (p.<0.000)	Sim
Participação em grupos de estudo	0,098 (p.<0.000)	Frequentemente
Após ter evadido, você voltou a frequentar um curso de graduação?	0,141 (p.<0.000)	Sim
Quanto tempo depois da evasão você se matriculou em outro curso de graduação?	0,138 (p.<0.000)	Dentro de 1 ano
Há algo que a Universidade poderia ter feito para que você permanecesse e concluísse seu curso?	0,305 (p.<0.000)	Sim

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa apresentada nestas páginas foi elaborada com o intuito de analisar o fenômeno da evasão na UFPR representando-o em sua multidimensionalidade e complexidade. Ainda que pese a constituição não probabilística da amostra, os resultados desta pesquisa nos devolvem uma representação plausível e bastante articulada dos motivos da evasão dos cursos de graduação. Trata-se, de fato, de um estudo exploratório, um primeiro passo para o reconhecimento e a caracterização das dimensões do fenômeno da evasão na UFPR ao qual deverão seguir ulteriores análises, mais precisas, a partir das quais planejar e implementar propostas de intervenção detalhadas, voltadas a reduzir o abandono dos cursos de graduação desta universidade.

O cerne da pesquisa consistiu na tentativa de analisar as diferentes ordens de motivos que estão na origem da evasão. Conforme colocado ao longo do texto, para o abandono de um curso de graduação podem concorrer diversos fatores: um aluno pode evadir por motivos pessoais, familiares, econômicos, por enfrentar dificuldades na aprendizagem, por questões relacionais, etc.; mas, em menor medida, também pode evadir por motivos “positivos”, quer dizer, por buscar conscientemente outros percursos, sejam formativos, sejam profissionais, que ele avalia como melhores, mais adequados ou mais estimulantes. Nesse sentido, as evasões dos cursos de graduação não são todas iguais: algumas não representam um problema; outras são inevitáveis; mas muitas outras poderiam ser evitadas com uma maior atenção e comprometimento por parte da instituição. A este último respeito, os resultados da enquete mostram que mais da metade dos entrevistados consideram que a UFPR poderia ter feito algo para que eles não evadissem. Ainda que, por outro lado, das respostas obtidas também se infere que 52,8% dos entrevistados não tiveram uma dedicação suficiente ao estudo no período em que estiveram matriculados no curso do qual evadiram.

De modo geral, as análises desenvolvidas permitem observar a relevância de dois fatores principais enquanto determinantes da evasão: as dificuldades relativas à aprendizagem e a condição de estudante-trabalhador. As dificuldades no processo de aprendizagem dizem respeito aos problemas em compreender os conteúdos de uma ou mais disciplinas e a uma adaptação complicada à rotina do curso, e dependem normalmente de uma formação anterior deficitária, em consequência da qual o aluno ingressa na graduação com lacunas em seus conhecimentos e com estratégias de aprendizagem inadequadas. Tais dificuldades, como vimos, constituem o fator da evasão mais difuso entre os participantes da enquete, o que não surpreende, pois diversos estudos apontam como estas representam efetivamente a causa principal do abandono dos cursos de graduação. Quanto à condição de estudante-trabalhador, também contamos com inúmeras evidências das dificuldades de conciliar estudo e trabalho: as atividades laborais subtraem tempo e energia a serem dedicados ao estudo e dificultam bastante o acompanhamento do curso, influenciando o desempenho dos alunos-trabalhadores e contribuindo assim para o abandono ou para o atraso da formatura.

Á vista disso, com respeito às dificuldades na aprendizagem e à condição de estudante-trabalhador, os resultados da pesquisa evidenciam certas exigências, expressas pelos entrevistados, que requerem o comprometimento da instituição com essas questões. Isto é, as

análises desenvolvidas mostram uma certa associação entre as dificuldades relativas à aprendizagem e as responsabilidades do corpo docente e da instituição em geral, o que nos leva a considerar que tais dificuldades não dizem respeito apenas ao aluno e à sua formação prévia, mas chamam também em causa os docentes e a administração, os quais, por sua parte, são designados a resolvê-las ou, quanto menos, a reduzi-las mediante atitudes, cuidados e medidas adequadas. Quanto aos estudantes-trabalhadores, como vimos, algumas das respostas abertas evidenciaram a escassa atenção da instituição com as condições e as necessidades desse tipo de alunos.

Ora, acredita-se que esses dois fatores da evasão impõem, inevitavelmente, uma reflexão por parte da universidade sobre a necessidade de se repensar como instituição de educação superior frente aos processos de democratização que a envolvem. Isto é, ambos os fatores dizem respeito ao incremento das oportunidades de acesso ao ensino superior e, conseqüentemente, ao gradual processo de massificação que interessa esse nível de ensino neste país. Sendo assim, é cada vez mais ordinária a presença no corpo estudantil de alunos procedentes de situações e condições menos privilegiadas, com uma formação prévia insegura, com um baixo capital socioeconômico e cultural, e com a necessidade de trabalhar para manter a si mesmo e/ou a seus próximos.

Os resultados da pesquisa também mostraram que a incidência de determinados fatores é mais típica de certos perfis de aluno. Isto é, observou-se que, dentro dos participantes da enquete, a dedicação insuficiente ao estudo e as dificuldades financeiras caracterizam mais os alunos de gênero masculino, enquanto os problemas familiares e sociorrelacionais são mais típicos das estudantes de gênero feminino; que os problemas relacionados com o trabalho, as dificuldades financeiras e os problemas familiares afetam mais frequentemente os estudantes que ingressam no curso com uma idade maior; e que as dificuldades no processo de aprendizagem são mais difusas entre os estudantes dos cursos da área de ciências exatas.

Concluindo, realçamos a necessidade de ulteriores estudos, metodologicamente mais aprimorados, que permitam inferir com mais precisão a incidência dos diversos fatores da evasão na UFPR e, por consequência, analisar as responsabilidades, diretas ou indiretas, que podem ser eventualmente atribuídas a administração desta universidade, de modo a identificar as áreas de intervenção e a embasar e definir medidas destinadas a conter o fenômeno da evasão dos seus cursos de graduação.

8. NOTA METODOLÓGICA

Apresentam-se nesta nota metodológica as modalidades por meio das quais foi considerada a influência dos diversos fatores da evasão a partir das perguntas/itens do questionário a eles referentes.

1. Dedicção insuficiente ao estudo

Foi considerada a influência desse fator ao verificar-se de uma destas quatro condições:

- no item n. 13₂ – *“Não tinha dificuldade em compreender os conteúdos das disciplinas, mas não me esforcei o suficiente”* – o entrevistado respondeu concordando com a afirmação marcando as opções 4 ou 5 (em um escala de 0 a 5);
- no item n. 14 – *“Quantas horas por semana, aproximadamente, você dedicou aos estudos, excetuando as horas de aula?”* – respondeu *“Nenhuma, apenas assistia as aulas”* ou *“de uma a três horas por semana”*;
- no item n. 13₂ – *“Não tinha dificuldade em compreender os conteúdos das disciplinas, mas não me esforcei o suficiente”* – o entrevistado respondeu concordando parcialmente com a afirmação marcando a opção 3 (em um escala de 0 a 5) e no item n. 14 – *“Quantas horas por semana, aproximadamente, você dedicou aos estudos, excetuando as horas de aula?”* – respondeu *“de três a cinco”* ou *“de cinco a sete horas por semana”*;
- no item n. 13₂ – *“Não tinha dificuldade em compreender os conteúdos das disciplinas, mas não me esforcei o suficiente”* – o entrevistado respondeu concordando parcialmente com a afirmação marcando as opções 2 ou 3 (em um escala de 0 a 5) e no item n. 14 – *“Quantas horas por semana, aproximadamente, você dedicou aos estudos, excetuando as horas de aula?”* – respondeu *“de três a cinco horas por semana”*.

2. Dificuldades relativas à aprendizagem

Foi considerada a influência desse fator ao verificar-se de uma destas três condições:

- no item n. 13₁ – *“Me esforcei, mas encontrei várias dificuldades em compreender os conteúdos das disciplinas”* – o entrevistado respondeu concordando com a afirmação marcando as opções 4 ou 5 (em um escala de 0 a 5);

- na pergunta n. 23 – *“Quanto os seguintes fatores relacionados ao curso contribuíram para a sua decisão de evadir?”* – no item n. 23₁ – *“Dificuldades para se adaptar à rotina de estudo exigida pelo curso”* – o entrevistado respondeu *“bastante”* ou *“totalmente”*;
- na pergunta n. 23 – *“Quanto os seguintes fatores relacionados ao curso contribuíram para a sua decisão de evadir?”* – no item n. 23₂ – *“Dificuldade em alguma(s) disciplina(s) específica(s)”* – o entrevistado respondeu *“bastante”* ou *“totalmente”*.

3. Problemas de saúde

Foi considerada a influência desse fator ao verificar-se de uma destas duas condições:

- no item n. 13₆ – *“Não consegui me dedicar o suficiente ao estudo devido aos meus problemas de saúde”* – o entrevistado respondeu concordando com a afirmação marcando as opções 4 ou 5 (em um escala de 0 a 5);
- na pergunta n. 20 – *“Adoecimento físico ou psicológico levou você a abandonar o curso?”* – o entrevistado respondeu *“Sim, físico”* e/ou *“Sim, psicológico”*.

4. Problemas sociorrelacionais

Foi considerada a influência desse fator ao verificar-se de uma destas três condições:

- na pergunta n. 10 – *“Em geral, como você avalia a sua relação com os(as) colegas nesse curso?”* – o entrevistado respondeu *“Negativamente”* ou *“Muito negativamente”*;
- na pergunta n. 26 – *“Caso você tenha sofrido alguma discriminação, isso influenciou sobre sua decisão de abandonar o curso?”* – o entrevistado respondeu *“Sim, totalmente”* ou *“Sim, em parte”*;
- na pergunta n. 28 – *“Se [sofreu, presenciou ou acabou sabendo de episódios de violência no Campus ou nos arredores], esse(s) episódio(s) influenciou(aram) sobre sua decisão de abandonar o curso?”* – o entrevistado respondeu *“Sim, totalmente”* ou *“Sim, em parte”*.

5. Problemas familiares

Foi considerada a influência desse fator ao verificar-se de uma destas três condições:

- no item n. 13₄ – *“Não consegui me dedicar o suficiente ao estudo por ter que cuidar de meu(s)/minha(s) filho(s)/filha(s) e/ou de outras demandas domésticas”* – o entrevistado

respondeu concordando com a afirmação marcando as opções 4 ou 5 (em um escala de 0 a 5);

- no item n. 13₅ – “*Não consegui me dedicar o suficiente ao estudo devido a problemas familiares*” – o entrevistado respondeu concordando com a afirmação marcando as opções 4 ou 5 (em um escala de 0 a 5);
- na pergunta n. 19 – “*Quanto os seguintes fatores contribuíram para que você abandonasse o curso?*” – no item n. 19₃ – “*Problemas familiares*” – o entrevistado respondeu “*bastante*” ou “*totalmente*”.

6. Problemas relacionados ao trabalho

Foi considerada a influência desse fator ao verificar-se de uma destas duas condições:

- no item n. 13₃ – “*Não consegui me dedicar o suficiente ao estudo por causa do meu trabalho*” – o entrevistado respondeu concordando com a afirmação marcando as opções 4 ou 5 (em um escala de 0 a 5);
- na pergunta n. 19 – “*Quanto os seguintes fatores contribuíram para que você abandonasse o curso?*” – no item n. 19₄ – “*Demandas profissionais (jornada de trabalho, horário e local de trabalho, etc.)*” – o entrevistado respondeu “*bastante*” ou “*totalmente*”.

7. Dificuldades financeiras

Foi considerada a influência desse fator ao verificar-se desta condição:

- na pergunta n. 19 – “*Quanto os seguintes fatores contribuíram para que você abandonasse o curso?*” – no item n. 19₁ – “*Dificuldades financeiras*” – o entrevistado respondeu “*bastante*” ou “*totalmente*”;

8. Responsabilidade do corpo docente

Foi considerada a influência desse fator ao verificar-se de uma destas duas condições:

- na pergunta n. 9 – “*Em geral, como você avalia a sua relação com os(as) professores(as) nesse curso?*” – o entrevistado respondeu “*Negativamente*” ou “*Muito negativamente*”;
- na pergunta n. 24 – “*A sua decisão de evadir está relacionada ao corpo docente ou a um(a) professor(a) específico(a)?*” – o entrevistado respondeu “*Sim*”.

9. Responsabilidade institucional/organizacional

Foi considerada a influência desse fator ao verificar-se de uma destas três condições:

- na pergunta n. 23 – *“Quanto os seguintes fatores relacionados ao curso contribuíram para a sua decisão de evadir?”* – no item n. 23₃ – *“Exigência de pré-requisito de disciplinas”* – o entrevistado respondeu *“bastante”* ou *“totalmente”*;
- no item n. 23₅ – *“Pouca abertura para o diálogo por parte da coordenação do curso. Exemplo: falta de orientação sobre as normas do curso, falta de acompanhamento aos calouros”* – o entrevistado respondeu *“bastante”* ou *“totalmente”*;
- no item n. 23₆ – *“Falta de acompanhamento pedagógico relacionado ao rendimento acadêmico. Exemplo: tutoria, monitoria, tempo dedicado pelo(a) professor(a) para esclarecer dúvidas em período fora da sala de aula”* – o entrevistado respondeu *“bastante”* ou *“totalmente”*.

ANEXO I

O questionário “A UFPR QUER OUVIR VOCÊ” > Conecta UFPR *evasão*



Olá!

O questionário que você está prestes a preencher foi elaborado por servidores e pesquisadores da Pró-Reitoria de Graduação da UFPR. O seu preenchimento levará aproximadamente 15 minutos.

A seguir, no Termo de Consentimento, você poderá saber mais sobre a pesquisa e o questionário.

Desde já, agradecemos sua participação e reforçamos que sua contribuição será essencial para que possamos enfrentar da melhor forma o problema da evasão em nossa Universidade.

Colocamo-nos à disposição.

* Obrigatória

TERMO DE CONSENTIMENTO

Você está sendo convidado a participar da pesquisa "CONNECTA-UFPR/EVASÃO", cujo objetivo é realizar um diagnóstico sobre as principais causas do fenômeno da evasão nos cursos de graduação da Universidade Federal do Paraná (UFPR).

As respostas fornecidas, baseadas em sua experiência pessoal, serão úteis para compreendermos melhor os fatores relacionados a este fenômeno e, por conseguinte, para auxiliar a gestão no aprimoramento das políticas educacionais e de permanência estudantil da instituição.

Serão investigados fatores pessoais, educacionais, socioeconômicos e institucionais que influenciaram sua trajetória acadêmica. Para isso, você avaliará o corpo docente, a estrutura e organização do curso, as políticas institucionais, assim como fará uma autoavaliação da sua experiência e desempenho como estudante.

A sua participação é voluntária e caso, em qualquer momento durante o preenchimento do questionário, não se sinta confortável, fique à vontade para não prosseguir respondendo, sem qualquer penalidade ou prejuízo.

Todas as informações obtidas serão sigilosas. Embora não seja necessária sua identificação, será preciso que você informe o CPF ao final do questionário para que a instituição valide sua condição de ex-aluno de graduação.

O material com as suas informações ficará guardado em local seguro, conforme a Política de Segurança da Informação da UFPR, com a garantia de manutenção do sigilo e confidencialidade.

Mesmo sendo uma pesquisa institucional, os resultados deste trabalho poderão ser futuramente utilizados em pesquisas acadêmicas, bem como apresentados em encontros ou revistas científicas. Entretanto, serão mostradas apenas as informações obtidas como um todo, sem revelar seu nome ou qualquer informação que esteja relacionada com sua privacidade.

Caso tenha alguma dúvida sobre a pesquisa, o questionário ou ainda as questões éticas envolvidas, você poderá entrar em contato com os responsáveis a qualquer momento pelos meios disponibilizados

abaixo.

CONECTA-UFPR/EVASÃO

Servidores/Pesquisadores

Eliane Felisbino (Pedagoga, Doutoranda em Educação pelo Programa de Pós-graduação em Educação da UFPR)

Paulo Feres Bockor (Administrador, Especialista em Gestão Pública)

Tommaso Lilli (Sociólogo, Pós-doutorando em Sociologia pelo Programa de Pós-graduação em Sociologia da UFPR)

Viviane Vidal Pereira dos Santos (Assistente em Administração, Doutoranda em Sociologia pelo Programa de Pós-graduação em Sociologia da UFPR)

Lotação: Unidade de Projetos / Coordenação de Projetos e Análise Curricular / Pró-Reitoria de Graduação e Educação Profissional / Universidade Federal do Paraná

Endereço: Praça Santos Andrade, Prédio Histórico

E-mail: projetosprograd@ufpr.br (<mailto:projetosprograd@ufpr.br>)

Telefone: 41 3360-2738

1. Autorização *

☐ Li e concordo com os termos para participar desta pesquisa

Características sociodemográficas

2. Em que ano você nasceu? *

3. Como você se identifica? *

☐ Homem

☐ Mulher

☐

Outro/a

4. Qual é a sua cor/raça/etnia? *

☐ Branca

☐ Preta

☐ Parda

☐ Amarela

☐ Indígena

☐

Outro/a

O curso de graduação evadido

5. De qual curso de graduação da UFPR você evadiu? *

Caso você tenha evadido mais de um curso, refira-se apenas ao último em que esteve matriculado, tanto nesta pergunta, quanto no restante do questionário

A escolha do curso de graduação

6. Qual foi influência dos seguintes fatores para você ter ingressado nesse curso? *

	Nenhuma influência	Pouca influência	Influência moderada	Muita influência
Interesse pelas disciplinas previstas no curso	☐	☐	☐	☐
Interesse pela disciplina/área no Ensino Médio	☐	☐	☐	☐
Prestígio social do curso	☐	☐	☐	☐
Oportunidades futuras de trabalho	☐	☐	☐	☐
Desejo e/ou conselho dos pais ou de outros familiares	☐	☐	☐	☐
Influência e/ou conselho de um(a) professor(a) do Ensino Médio	☐	☐	☐	☐
Influência e/ou conselho de amigos(as) ou colegas	☐	☐	☐	☐
Possibilidade de conciliar as aulas com o horário de trabalho	☐	☐	☐	☐
Habilidades prévias relacionadas à área adquiridas em curso técnico ou experiência profissional	☐	☐	☐	☐
Aquisição de habilidades úteis para a profissão já desempenhada ou para a progressão na carreira profissional	☐	☐	☐	☐
Baixa concorrência pelas vagas	☐	☐	☐	☐
Sair da casa da família	☐	☐	☐	☐

	Nenhuma influência	Pouca influência	Influência moderada	Muita influência
Ter vínculo com uma universidade federal	☐	☐	☐	☐

7. Antes de ingressar nesse curso, você participou da Feira de Cursos e Profissões da UFPR ou de algum outro evento similar? *

- ☐ Sim e isso influenciou na minha escolha do curso
- ☐ Sim, mas não influenciou na minha escolha do curso
- ☐ Não

8. Você fez algum teste vocacional antes de escolher esse curso? *

- ☐ Sim e isso influenciou na minha escolha do curso
- ☐ Sim, mas não influenciou na minha escolha do curso
- ☐ Não

Experiência no curso de graduação

9. Em geral, como você avalia a sua relação com os(as) professores(as) nesse curso? *

- ☐ Muito positivamente
- ☐ Positivamente
- ☐ Negativamente
- ☐ Muito negativamente

10. Em geral, como você avalia a sua relação com os(as) colegas nesse curso? *

- ☐ Muito positivamente
- ☐ Positivamente
- ☐ Negativamente
- ☐ Muito negativamente

11. Com relação ao corpo docente, quantos dos(as) seus(uas) professores(as) se encaixavam nos aspectos apresentados a seguir? *

	Todos	A maioria	Poucos	Apenas um	Nenhum
Didática inadequada, ultrapassada e/ou monótona	☐	☐	☐	☐	☐
Avaliações incompatíveis com os conteúdos trabalhados em sala de aula	☐	☐	☐	☐	☐
Avaliação usada como forma de punição	☐	☐	☐	☐	☐
Escasso domínio do conteúdo proposto e abordado	☐	☐	☐	☐	☐
Excessiva demanda de estudo, leitura e atividades	☐	☐	☐	☐	☐
Indisponibilidade para explicar conteúdos tidos como básicos	☐	☐	☐	☐	☐
Indisponibilidade para atender os estudantes fora do horário das aulas	☐	☐	☐	☐	☐
Falta de pontualidade, assiduidade e cumprimento do calendário acadêmico	☐	☐	☐	☐	☐

12. Com relação à infraestrutura do Campus onde você estudou, como avalia os seguintes aspectos? *

	Totalmente inadequado(a)	Pouco adequado(a)	Bastante adequado(a)	Totalmente adequado(a)	Não sei opinar Não se aplica
Laboratório	☐	☐	☐	☐	☐
Biblioteca	☐	☐	☐	☐	☐
Refeitório	☐	☐	☐	☐	☐
Sala de aula	☐	☐	☐	☐	☐
Banheiro	☐	☐	☐	☐	☐
Iluminação	☐	☐	☐	☐	☐
Manutenção	☐	☐	☐	☐	☐
Limpeza	☐	☐	☐	☐	☐
Segurança	☐	☐	☐	☐	☐
Estacionamento	☐	☐	☐	☐	☐
Acessibilidade	☐	☐	☐	☐	☐

13. Em uma escala de 0 a 5, quanto as seguintes afirmações refletem o seu desempenho ao longo do curso? *

(Considere 0 para indicar "nada" e 5 para indicar "totalmente")

[illegible]

14. Quantas horas por semana, aproximadamente, você dedicou aos estudos, excetuando as horas de aula? *

- ☐ Nenhuma, apenas assistia às aulas
- ☐ De uma a três
- ☐ De três a cinco
- ☐ De cinco a sete
- ☐ De sete a dez
- ☐ De dez a quinze
- ☐ De quinze a vinte
- ☐ Mais de vinte

Participação na vida acadêmica

15. Ao longo da sua trajetória acadêmica, você recebeu algum tipo de bolsa acadêmica?

*

(Pode marcar mais de uma alternativa)

- ☐ Não
- ☐ Sim, bolsa de iniciação científica
- ☐ Sim, bolsa de extensão
- ☐ Sim, bolsa de monitoria/tutoria
- ☐ Sim, bolsa PET
- ☐ Outro

16. Ao longo do curso, você participou de algum dos seguintes eventos? *

(Pode marcar mais de uma alternativa)

- ☐ Semana de Recepção aos Calouros (de responsabilidade da coordenação de curso)
- ☐ Semana Acadêmica do seu Curso
- ☐ Feira de Profissões (na condição de expositor)
- ☐ Semana Integrada de Ensino Pesquisa e Extensão (SIEPE) ou outros similares
- ☐ Feira do Livro
- ☐ Apresentações do Tesserá
- ☐ Apresentações do Coral
- ☐ Apresentações da Orquestra
- ☐ Não participei de nenhum evento

17. Ao longo do curso, você participou em algum dos seguintes grupos organizados pelos próprios estudantes? *

	Nunca	Raramente	Frequentemente
Grupo de estudos	☐	☐	☐
Grupos artísticos e culturais	☐	☐	☐
Grupo esportivo	☐	☐	☐
Grupo de organização política (movimentos sociais, coletivos)	☐	☐	☐
Grupo de voluntariado	☐	☐	☐

18. Você participou de algum outro grupo organizado pelos estudantes não contemplado entre aqueles anteriores?

(Se sim, especifique o tipo de grupo; se não, deixe em branco)

Motivos da evasão

19. Quanto os seguintes fatores contribuíram para que você abandonasse o curso? *

	Nada	Pouco	Bastante	Totalmente
Dificuldades financeiras	☐	☐	☐	☐
Distância e dificuldade de locomoção para chegar à universidade	☐	☐	☐	☐
Problemas familiares	☐	☐	☐	☐
Demandas profissionais (jornada de trabalho, horário e local de trabalho, etc.)	☐	☐	☐	☐
Transferência para outra cidade	☐	☐	☐	☐

20. Adoecimento físico ou psicológico levou você a abandonar o curso? *

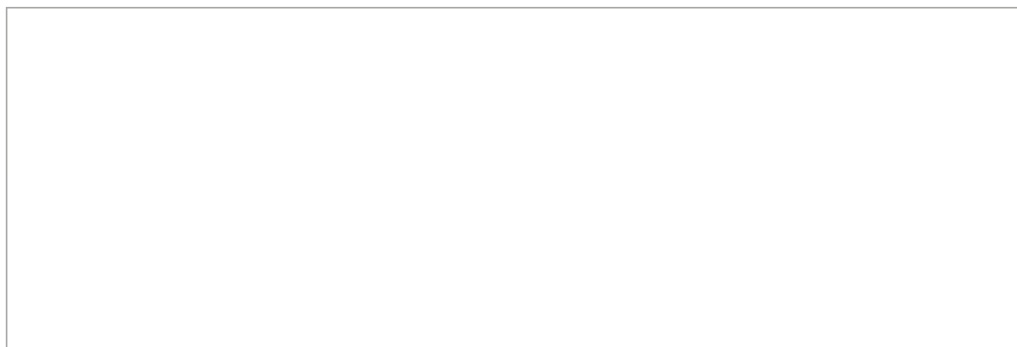
(Pode marcar mais de uma alternativa)

- ☐ Sim, físico
- ☐ Sim, psicológico
- ☐ Não

21. A sua decisão de evadir está relacionada a uma necessidade específica de aprendizagem ou necessidade educacional especial? *

- ☐ Sim, totalmente.
- ☐ Sim, em parte.
- ☐ Não

22. Especifique essa necessidade: *

A large, empty rectangular box with a thin black border, intended for the user to specify the need mentioned in the question above.

23. Quanto os seguintes fatores relacionados ao curso contribuíram para sua decisão de evadir? *

	Nada	Pouco	Bastante	Totalmente
Dificuldades para se adaptar à rotina de estudo exigida pelo curso	☐	☐	☐	☐
Dificuldade em alguma(s) disciplina(s) específica(s)	☐	☐	☐	☐
Exigência de pré-requisito de disciplinas	☐	☐	☐	☐
Dificuldade de acesso e aquisição do material bibliográfico e demais instrumentos ou materiais exigidos para as aulas e estudos	☐	☐	☐	☐
Pouca abertura para o diálogo por parte da coordenação do curso. Exemplo: falta de orientação sobre as normas do curso, falta de acompanhamento aos calouros	☐	☐	☐	☐
Falta de acompanhamento pedagógico relacionada ao rendimento acadêmico. Exemplo: tutoria, monitoria, tempo dedicado pelo(a) professor(a) para esclarecer dúvidas em período fora da sala de aula	☐	☐	☐	☐

24. A sua decisão de evadir está relacionada ao corpo docente ou a um(a) professor(a) específico(a)? *

☐ Sim

☐ Não

25. Você sofreu alguma discriminação enquanto estava matriculado(a) nesse curso? *

(Pode marcar mais de uma alternativa)

☐ Sim, discriminação por cor, raça ou etnia

☐ Sim, discriminação por condição socioeconômica

☐ Sim, discriminação por gênero ou sexualidade

☐ Sim, discriminação religiosa

☐ Sim, discriminação etária

☐ Sim, discriminação por procedência de origem (região ou nacionalidade)

☐ Sim, discriminação por aspecto ou condição física

☐ Não sofreu discriminação

26. Caso você tenha sofrido alguma discriminação, isso influenciou sobre sua decisão de abandonar o curso? *

☐ Sim, totalmente

☐ Sim, em parte

☐ Não

☐ Não se aplica (não sofreu discriminação)

27. Você sofreu, presenciou ou acabou sabendo de episódios de violência no Campus ou arredores? *

(Pode marcar mais de uma alternativa)

- ☐ Não
- ☐ Sim, sofri
- ☐ Sim, presenciei
- ☐ Sim, acabei sabendo

28. Se sim, esse(s) episódio(s) influenciou(aram) sobre sua decisão de abandonar o curso? *

- ☐ Sim, totalmente
- ☐ Sim, em parte
- ☐ Não
- ☐ Não se aplica (não sofri, presenciei ou acabei sabendo de episódios de violência)

29. Antes de abandonar o curso, você chegou a conversar com alguém sobre sua decisão? *

(Pode marcar mais de uma alternativa)

- ☐ Não
- ☐ Sim, conversei com amigos(as) e/ou familiares
- ☐ Sim, conversei com outros(as) colegas do curso
- ☐ Sim, conversei com o(a) coordenador(a) do curso
- ☐ Sim, conversei com professor(es/a/as) do curso
- ☐ Sim, conversei com servidores técnico-administrativos da coordenação do curso, departamento ou direção setorial

30. Quais dos seguintes aspectos pessoais influenciaram na sua decisão de abandonar o curso? *

(Pode marcar mais de uma alternativa)

- ☐ Falta de identificação com o curso
- ☐ Falta de interesse nos conteúdos das disciplinas
- ☐ Fase da vida em que não estava interessado(a) em estudar
- ☐ Insegurança e baixa autoestima
- ☐ Expectativas frustradas em relação ao curso
- ☐ Nenhum dos aspectos anteriores

☐

Outra

Suporte institucional

31. Ao longo do curso, você precisou de algum apoio/suporte institucional (saúde, financeiro, alimentação, moradia, transporte etc.)? *

☐ Sim

☐ Não

32. Ao longo do curso, você recebeu algum serviço de saúde mental por parte da UFPR, realizado por psicólogo ou psiquiatra? *

☐ Sim

☐ Não

33. Ao longo do curso, você recebeu algum serviço de saúde em geral por parte da UFPR, realizado por médico ou dentista? *

☐ Sim

☐ Não

34. Ao longo do curso, você solicitou ingresso no Programa de Benefícios Econômicos para Manutenção do Estudante de Graduação e Curso Técnico-profissionalizante (PROBEM), gerenciado pela Pró Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE)? *

☐ Sim

☐ Não

35. Foi contemplado(a)? *

☐ Sim

☐ Não

36. Se contemplado(a), quais auxílios: *

(Pode marcar mais de uma alternativa)

- ☐ Moradia
- ☐ Alimentação
- ☐ Permanência
- ☐ Tutoria entre pares (tutor ou participante)
- ☐ Inclusão digital (empréstimo de notebook)
- ☐ Auxílio financeiro para compra de materiais pedagógicos
- ☐ Transporte intercampi

Pós-evasão

37. Após ter evadido, você voltou a frequentar um curso de graduação? *

Caso você tenha se matriculado em mais de um curso de graduação, considere apenas o primeiro cursado após ter evadido

☐ Não

☐ Sim, o mesmo curso de graduação, mas em outra instituição de ensino superior

☐ Sim, outro curso de graduação na UFPR

☐ Sim, outro curso de graduação em outra instituição de ensino superior

☐

Outra

38. Em qual curso? *

39. Em qual instituição de ensino superior? *

40. Em qual modalidade? *

- ☐ Presencial
- ☐ Semi-presencial
- ☐ À distância

41. Quanto tempo depois da evasão você se matriculou nesse curso? *

- ☐ Logo após ter evadido
- ☐ Dentro de um ano
- ☐ Dentro de dois anos
- ☐ Depois de dois anos

Observações finais

42. Há algo que a Universidade poderia ter feito para que você permanecesse e concluísse seu curso? *

☐ Sim

☐ Não

43. O que, especificamente?

44. Caso você deseje adicionar algum outro comentário ou sugestão, o(a) convidamos a fazê-lo com a máxima liberdade

45. CPF (Preenchimento necessário para validar que você é ou foi aluno(a) da UFPR) *

Reforçamos que será mantido o sigilo da sua identidade

46. E-mail atualizado

Caso esteja disposto a fornecer mais informações sobre seu percurso acadêmico para esta pesquisa.

Este conteúdo não é criado nem endossado pela Microsoft. Os dados que você enviar serão enviados ao proprietário do formulário.

 Microsoft Forms